

JULHO

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 3 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Noticias extrahidas das folhas Inglezas no fim de Março.

“ **H** Avia-se recolhido aos portos da *Gran-Bretanha* huma Esquadra, commandada pela fragata de S. M. intitulada a *Naiade*; esta Esquadra tinha sahi o com o destino de dar caccia á Esquadra *Franceza* de L'Orient. A empresa sahi frustrada, porque os *Francezes* presentindo, que os *Inglezes* andavão em seu alcance, logo se recolherão a *Brest*. Pouco depois passarão por aquella altura 3 grandes navios, que vinhão da *India* com grandes importancias, o que dá lugar a crer, que os *Francezes* estavam á sua espera.

O *Brigue Entreprenant*, que chegou do *Mediterraneo*, traz relações Officiaes de hum combate, havido no *Adriatico* entre algumas fragatas do inimigo e as de S. M. que tiverão o exito a seu favor. O inimigo trabalhava com muita actividade no porto de *Venesa*: tem 4 náos de linha no estaleiro, e já em aparelho, além de muitos navios ligeiros. As cartas de *Paris* dizem, que *Bonaparte* na sua ausencia para o Norte deixa o Governo a huma Regencia. Entre os membros, de que ella se compõe, nomea-se *Talleyrand*, e *Cambaceres*. A guarda Imperial já tinha sabido para as fronteiras, ella consta de 30000 homens; debaixo das ordens do General *Barclay de Tolly*.

Huma Gazeta de *Paris* annuncia huma empresa literaria, tão consideravel pela importancia da obra, como pelas despezas, que exige. Trata-se do grande Diccionario Historico Nacional, conhecido debaixo do nome de *Moreri*, o qual deve ser refundido, e completado, enchendo-se nelle o intervallo, que tem decorrido depois da ultima edição em 1759 até a época actual. Os

amadores das Sciencias, das Letras, e das Artes tem concorrido á porfia contribuindo para esta empresa com meios pecuniarios; e os Authores da obra são os sabios de maior credito, e muitos, que occupão os maiores emprêgos do Estado. »

Não podemos deixar de fazer algumas reflexões sobre a *França* em consequencia destas noticias, tanto menos suspeitosas por serem mui seriamente annunciadas pelos Jornalistas *Inglezes*. He de admirar, que a *França* tão occupada com os grandes movimentos do Norte, e com a desabrida guerra da *Peninsula*, ainda possa trabalhar com tanta actividade, já pondo Esquadras no mar para fazer presa sobre os navios d'*Asia*; já constituindo grandes nãos em varios estaleiros, já compondo peças de Literatura, nas quaes trabalhão até os homens de alto emprêgo no Estado! O certo he, que a *Inglaterra* não deve despregar olhos do Continente. Quasi toda a *Europa* he *Franceza*; os estaleiros trabalhão, e *Bonaparte* não dá hum só passo, que não seja dirigido á *Gram-Bretanha*. Elle intenta arrancar-lhe das mãos o tridente; e se bem, que este intento he sobre gigantesco temerario, com tudo elle não he absolutamente impossivel. A experiencia mostra quanto pôde o trabalho, e a constancia. Para mostrar, que os nossos receios não são pueris, nós resumimos aqui a seguinte relação do Ministro dos Negocios Estrangeiros, a S. M. Imperador, e Rei, na secção de 10 de Março no Senado Conservador, aonde assistirão o *Archi-Chanceler* do Imperio, e o Principe *Vice-Condestavel*.

„ Senhor. No Tratado de *Utrecht* estão as maximas consagradas, que formão o direito público das Nações; e a *Inglaterra* tem substituidos a estas maximas regras arbitrarías, e tyrannicas. As suas injustas pretensões tem sido repellidas por todos os Governos sensiveis á voz da honra, e dos interesses de seus Vassallos: Por huma serie de acontecimentos a *Marinha Ingleza* se tem feito mais poderosa, que a de todas as outras Potencias maritimas: e por consequencia a *Inglaterra* crê, que deve ousar tudo, porque nada tem a temer; e que deve assujeitar a navegação de todos os mares ás leis do *Tamisa*. Em 1806, ella começou a pôr em execução este systema, que tendia a submeter a lei das Nações ás ordens do Conselho, e aos regulamentos do Almirantado de *Londres*. A declaração de 16 de Maio anniquilou com huma só palavra os direitos de todos os Estados maritimos, e desde aquelle momento a *Inglaterra* não reconheceo mais neutros sobre os mares. As ordens de 1807 imposerão a todos a obrigação de tocar em hum porto *Inglez*, fosse qual fosse o seu destino, para pagar hum tributo á *Inglaterra*, e submeter a sua carregação ás tarifas das alfandegas. Pela declaração de 1806 toda a navegação foi interdita aos neutros: pela de 1807 tornou a ser-lhes dado o poder de navegar; mas elles não podião usar deste poder senão em proveito commum do *Commercio Inglez*. Por este modo o Governo *Inglez* levantou a mascara, que cobria os seus projectos; proclamou o dominio universal dos mares; contemplou as outras Nações como suas tributarias, e fez supportar ao Continente as despesas da guerra, que o mesmo Governo *Inglez* fazia.

V. M. percebeo ao primeiro golpe de vista os males, que ameaçavão o Continente. V. M. repellio com seus decretos este ataque orgulhoso, e injusto contra a independencia, e os direitos de todas as Nações. O decreto de *Berlin* respondeo á declaração de 1806. O bloqueio das Ilhas *Britanicas* foi opposto ao bloqueio ideal estabelecido pela *Inglaterra*. O decreto de *Milão* respondeo ás Ordens de 1807; declarou desnaturalisado todo o navio neutro, que se submettesse á legislação *Ingleza*; e toda a mercadoria proveniente de *Commercio*, ou de *Industria Ingleza* foi bloqueada nas Ilhas *Britanicas*, porque o systema Continental as excluia do Continente. Já mais hum acto de represallias encheo o seu objecto de huma maneira mais prompta e mais victoriosa. Os decretos de *Berlin*, e de *Milão* virarão contra a *Inglaterra* as armas, que ella dirigia contra o *Commercio* do Universo. Esta fonte de prosperidade *Commercial*, que a *Inglaterra* julgava tão abundante, tornou-se em huma fonte de calamidades para o *Commercio Inglez*; e em lugar de tributos, que devião enriquecer o seu thesouro, o seu credito ficou deteriorado em prejuizo da fortuna do Estado, e dos individuos. V. M. armou-se de todo o seu poder, e nada tem podido mudar as suas intenções: a *Hollanda*, as *Cidades Anseaticas*; as *Costas*, que reúnem o *Zudrzee* ao mar *Balico* forão reunidas á *França*: consequencia immediata, e inevitavel da legislação do *Governo Inglez*. Depois do *Senatus Consulto* de reunião os *Decretos* de V. M. tem pesado sobre a *Inglaterra*. Ella se lisongeava de monopolisar o *Commercio* do mundo inteiro; e o seu *Commercio* tornando-se especulativo, só se sustenta por meio de 20.000 licenças dadas annualmente. Forçada de obedecer á lei da necessidade ella renuncia ao seu acto de navegação, que he o principal fundamento do seu poder. Ella aspirava á dominação universal dos mares; e a sua navegação está interdita, porque os seus navios são excluidos de todos os pórtos do Continente. Ella queria enriquecer o seu thesouro com os tributos, que a *Europa* pagava; e a *Europa* se libertou não só das suas injustas pretensões, como dos tributos, que teria pago da sua industria. A desaparição do numerario, a falta absoluta de emprêgo perturbão cada dia a tranquillidade pública da *Gram-Bretanha*, e eis-aqui as consequencias das suas imprudentes tentativas. Ella hirá conhecendo, que a sua salvação está em tornar á justiça, e aos *Direitos* das Gentes. Mas em quanto durarem as Ordens do *Conselho*, hão de subsistir os *Decretos* de *Berlin*, e de *Milão*; e os pórtos do Continente não serão abertos nem aos pavilhões desnaturalisados, nem ás mercadorias *Inglezas*.

Para manter este grande systema, Senhor, he preciso, que todas as forças disponiveis da *França* marchem aos lugares, aonde tentarem abordar os pavilhões *Inglezes*, ou desnaturalisados. Hum *Exercito* especial, encarregado exclusivamente de guardar a vasta extensão das nossas costas, responderá a V. M. pela segurança do territorio confiado ao seu valor, e á sua fidelidade. Assim as forças de V. M. estarão sempre intretidas sobre hum pé formidavel, e o territorio *Francez* será protegido por hum estabelecimento do interesse geral. A paz, Senhor, que do seio do teu immenso poder tem sido offerecida á *Inglaterra*, ha de coroar os teus gloriosos trabalhos, se esta Nação orgulhosa, banida do Continente, e separada de todos os Estados, cuja independencia tem violado, entrar nos principios sobre que a sociedade *Es-*

repas está fundada ; e se reconhecendo a Lei das Nações , respeitar os direitos consagrados pelo Tratado de *Utrecht*. No entanto a Nação *Franceza* deve estar em guerra , porque a nossa honra o manda , e os Direitos de todos os povos o exigem. ,

Em o número seguinte exporemos o que a *Inglaterra* deliberou a este respeito ; e verão os Leitores , que o tyranno não affloxa do seu teimoso systema , o qual seria mui funesto á *Gran-Bretanha* , se ella não fosse tão avizada , e poderosa para illudir todos os projectos da *França*. *Bonaparte* justifica-se com o pretexto de punir pelo Direito das Nações ; mas o certo he , que elle só inenta y annizallas. Elle falla muito bem , mas procede muito mal , e as Nações querem obras , e não palavras.

B A H I A .

Se dermos credito ás Gazetas de Maio de *Lisboa* devemos suppor a *Hespanha* em vespas da sua total independencia. O Redactor , referindo-se ás cartas *Hespanholas* , diz , que os *Francezes* evacuarão *Madrid* ; que as guerrilhas tem feito grandes proezas sobre os combosys , que se retirão para *França* , e que o General *Victor* estava prisioneiro. Se nós descobrissemos mais probabilidade nestes factos , teriamos o gosto de os expôr com miudesa. O que sabemos com certeza he , que a nova *Regencia* segue hum systema de mais energia , e unidade : os *Hespanhoes* vivem agora mais satisfeitos ; e crezelhes a probabilidade de ficarem em pouco tempo livres de seus oppressores.

A V I S O S .

José Antonio Mendes , defronte do Caberto do meio tem para vender rapé da *Princeza* , vindo proxivamente no Brigue *Aurora* , a preço de 1000 reis a libra.

Quem quizer comprar o Brigue *S. Lourenço* que proxivamente chegou da *Costa da Mina* , com todos os seus pertences ; dirija-se a casa de *João Vaz de Carvalho* onde estará o inventario para se ver , e ajustar.

Hum sujeito Veterano e de porte , natural de *Portugal* , offerece-se para ser empregado em alguma casa , ou Fazenda , quer seja na Cidade , ou fóra della , para reger , ou administrar algum empêgo , que lhe for confiado , de respeito e gravidade , por concorrerem nelle predicados attendiveis , e de estimação , e ter grande conhecimento dos usos , e costumes d' *America* : Quem delle precisar dirija-se á Loja da Gazeta.

Com Permissão do Governo.

B A H I A Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 7 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda:

Gram-Bretanha no fim de Abril de 1812.

Como o Governo Francez, segundo mostramos em o número passado, teima nas pretensões promulgadas nos Decretos de Berlim, e de Milão; e como a Inglaterra se persuade, de que estes Decretos são destruidores do seu Commercio, e dos direitos das Nações neutras, S. A. R. julga conveniente declarar, que ha de resistir sempre firmemente á introdução deste Código arbitrario, que o Governo Francez intenta impôr por força ao mundo, como lei das Nações.

DECLARAÇÃO.

“ Desde o tempo em que a violencia do Governo Francez tornou impossivel a S. M. restringir por mais tempo o Exercito dos direitos da guerra dentro dos seus limites ordinarios, sem se submeter a consequencias não menos ruinosas ao Commercio dos seus Dominios, do que derogadoras dos direitos da sua Corôa, S. M. procurou por hum uso restricto, e moderado daquelles direitos de represalia, que os Decretos de Berlim, e de Milão puzerão em acção, reconciliar os Estados neutraes comaquellas medidas, que a conducta do inimigo tinha feito inevitaveis: e as quaes tem S. M. declarado estar prompto a revogar, logo que os Decretos do inimigo, que lhes derão occasião, forem annullados formalmente, e sem condições para que o Commercio das Nações neutras se restitua ao seu costumado giro.

Em hum periodo posterior da guerra, S. M. aproveitando-se da situação da Europa, sem abandonar as ordens de Conselho de 1807, teve a bem limitar a sua operação de modo que se alliviavão essencialmente as restricções impostas por ellas sobre o Commercio neutral. A ordem de Conselho de

Abril de 1809 foi substituída á de Novembro de 1807, e o systema de represalia da *Gram-Bretanha* não pezava já em todos os paizes, onde estavam em vigor as medidas aggressoras do inimigo, mas limitava-se á *França*, e aos paizes, em que mais estritamente estava imposto o jugo *Francez*; e que tem vindo a ser virtualmente parte dos Dominios da *França*. Com tudo os *Estados-Unidos d' America* não ficarão satisfeitos; e o inimigo com mil artificios os tem querido indispor para com a *Gram-Bretanha*. O inimigo tem em fim posto de parte toda a dissimulação; e agora declarou solemnemente, não só que aquelles Decretos sempre continuarão a ter vigor, mas que serão tegidamente executados até que a *Gram-Bretanha* consinta em novas condições, que todas lhe são funestas. Por estas, e outras exigencias, o inimigo de facto requer, que a *Gram-Bretanha*, e todas as Nações civilizadas renunciem, a seu capricho, aos direitos ordinarios, e indisputaveis da guerra maritima; que a *Gram-Bretanha* em particular faça mão baixa das vantagens da sua superioridade naval, e consinta que propriedade mercantil, assim como as produções, e manufacturas de *França*, e seus confederados, passem o *Oceano* em segurança, em quanto os Vassallos da *Gram-Bretanha* serão com effeito proscriptos de toda a communicacão mercantil com as outras Nações; e as produções, e manufacturas destes Reinos serão excluidas de todos os paizes do mundo, a que podessem chegar as armas, ou a influencia do inimigo.

Taes são as condições, a que o *Governo Britanico* he citado para se submeuer. = O abandono dos seus mais antigos, essenciaes, e indubitaveis Direitos maritimos. Tal he o *Codigo*, pelo qual a *França* espera, debaixo de huma bandeira neutral, tornar o seu *Commercio* inatacavel por mar: e em quanto vai invadindo, ou incorporando aos seus Dominios todos os Estados, que hesitão sacrificar seus interesses nacionaes ás suas ordens, quer que debaixo da mascara de *Regulamentos Municipaes*, seja excluido tudo, que he *Britanico*. O pretexto destas extravagantes exigencias he o *Tratado de Utrecht*; como se o *Tratado*, que existio huma vez entre dous paizes particulares, fundado sobre considerações especiaes, e reciprocas, ligando unicamente as partes contratantes, e que não foi apontado no ultimo *Tratado de paz* entre as duas Potencias, devesse ser olhado como declarador da lei pública das Nações.

S. A. R. considerando todas estas circumstancias, persuade-se que apenas esta formal declaracão do *Governo Francez* for conhecida na *America*, o *Governo dos Estados-Unidos* guiado, não menos pelo sentimento de justiça para com a *Gram-Bretanha*, do que pelo, que he devido á sua Dignidade, estará disposto a caçar aquellas medidas de exclusão hostil, a qual, em razão da má intelligencia do *Governo Francez*, a *America* applicou exclusivamente ao *Commercio*, e navios de guerra da *Gram-Bretanha*. Para accelerar hum resultado tão vantajôzo aos interesses de ambos os Paizes, e tão conducente a huma perfeita amizade entre elles, S. A. R. foi servido declarar, que se em algum tempo os Decretos de *Berlim*, e de *Milão* forem annullados expressamente, e sem condições por algum acto authenticico do *Governo Francez*, promulgado publicamente; então, e dahi em diante a *Ordem do Conselho* de 7 de Janeiro de 1807, e a de 26 de Abril de 1809, serão sem outra alguma *Ordem* mais revogadas. „

Eis-aqui em summa as razões, com que a *Gran-Bretanha* justifica as suas Ordens de Conselho, que são actualment'e o pomo de discordia com a *França*, e os *Estados-Unidos*. A *França* diz á *Inglaterra*: se tu queres, que eu annulle os Decretos de *Berlin*, e de *Milão*, annulla tu as Ordens de Conselho. A *Inglaterra* diz á *França*: se tu queres, que eu annule as Ordens de Conselho annulla tu os Decretos de *Berlin*, e de *Milão*. Se esta protevação he sincera, porque não principia huma destas Nações a revogar as suas pretenções! Isto prova pelo menos a má fé em que huma tem a outra. No entanto padecem os Estados neutros, e queira Deos que estas delongas não atêem o incendio da guerra cada vez mais. Se *Bonaparte* conseguir o que intenta com as Nações do Norte; e se as suas intrigas medrassem na *America Ingleza*, a *Inglaterra* parece não estar bem; mas ella he muito poderosa, e lá sabe em que se fia. He verdade, que argumentando por principios de Direito o Tratado de *Utrecht* feito ha tanto tempo entre algumas Nações, e em circumstancias diversas, não deve servir de norma infalivel para os negocios presentes; mas por desgraça as demandas das Nações não se decidem como as dos particulares; nestas argumenta-se com Codigos, e naquellas com bayonetas. *Bonaparte* não argumenta com o que deve; argumenta com o que pôde.

O peor he, que em quanto dura a querella das duas grandes Nações, o mundo inteiro padece. A liberdade he a alma do Commercio; e os negociantes, dizia *Sully*, são como os sabios, que fojem dos Estados oppressores para os Estados livres. Mas para onde ha de fugir o Commercio? Para os desertos da *Syberia*, ou para as terras *Austraes*? Entre os Decretos de *Bonaparte*, e as Ordens de Conselho, o Commercio está na mesma situação que a *Philosophia* nos seculos da superstição. Desenganem-se os que regem a sorte dos Imperios, desenganem-se que as restricções do Commercio tolhem a prosperidade do mundo todo. Não olhemos, dizia *Phosion* aos *Athenienses*, não olhemos para interesses Nacionaes, olhemos para interesses universaes. Isto he justamente o que nenhuma Nação quer fazer; e se só o ferro, e o fogo he que governa o mundo, e que decide as questões políticas então deixemos de livros, esqueção-se as palavras = Razão, e Direito = troquem-se as pennas em espadas, e vamos com marcha de caranguejos para o antigo Estado de *Selvagens*.

H E S P A N H A.

Gazeta de Cadix em 24 de Abril. ●

Manifesta-se em diversas *Provincias* de *Hespanha* huma insurreição geral contra os *Francezes*, e nos Exercitos inimigos he grande o descontentamento, e deserção. He fóra de toda a dúvida, que tem marchado para *França* mais de 300 *Francezes*; e as guerrilhas continuão nos seus assaltos, em que por algumas vezes tem tomado ao inimigo grandes sommas de dinheiro.

Chegou a este pôrto, vindo de *Calbão de Lima*, o navio *Estendarte*. Falou com a fragata *Hespanhola União*, que tinha sahido de *Vigo*, e que le-

va 300 homes de tropa para a *Vera-Cruz*. Traz o *Estendarte* para o Governo no 300^o 121 pezos duros, e muitas munições de guerra. A *Regencia* do Reino deu ao Lord *Wellington*, em gratificação da tomada de *Badajoz*, a decoração da *Ordem Nacional de S. Fernando*; e promoveo a *Marechal de Campo* o *Brigadeiro Espoz e Mina* pelos seus serviços em *Navarra*. *Soult* já não está em *Sevilha*.

B A H I A.

Continuação dos novos Subscriptores á Gazeta da Bahia.

Antonio Thomaz de Negreiro.
Bernardo Pereira de Carvalho.
Companhia do Commercio Maritimo.
Domingos Simões de Amorim.
Francisco Antonio Filgueira.
Francisco Manoel de Figueiredo.
Joaquim Antonio Ribeiro.
Joaquim de Azevedo Maia.
Joaquim José da Silva Maia.
João Chapp. *Estrangeiro*.
José Francisco Cardoso de Moraes.
Lucas Ovés. *Estrangeiro*.
Manoel Francisco Jacome.
Miguel Gonçalves Feteira.
O Coronel Pedro Antonio Cardoso.
O Doutor Luiz José de Oliveira.
O Padre José Teixeira Tenebres.
Os Escrivães do Almocharifado.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 2. De *Garnise*, Brigue Inglez *Sevest*, Mestre *Samuel David*, 46 dias de viagem, carga sortimento. Correspondente, *Guilherme Russill*.

Em 3. Do *Rio Real*, *Sumaca Bom-fim*, Mestre *Gonçalo Lourenço*, 2 dias de viagem, carga 25 caixas de açúcar, e 60 saccas de algodão. Dono o mesmo Mestre.

A V I S O.

Francisco Muniz Barreto de Aragão, morador nesta Cidade roga a quem tiver noticia de hum preto, que lhe fugio no dia 28 de Maio do corrente anno, de nome *Domingos*, e nação *Benguella*, são, moço, e que sabe ler e escrever mal, que lhe avise, ou lho entregue, que lhe dará suas alviçaras.

Quem quizer arrendar o Officio de Escrivão do Juizo do Crime desta Cidade, falle com o Proprietario *Ignacio José Aprigio da Fonseca e Galvão*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 10 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

*Estado da Peninsula segundo as Gazetas de Hespanha, e Lisboa
em Abril de 1812.*

Não he possivel fazer-se hum conceito justo sobre o Estado da *Peninsula*, porque são tantas as contradicções dos Redactores, assim *Francezes* como *Hespanhoes*, que fazem perder o juizo a quem os quer concordar. He preciso ter bom estomago para digerir taes noticias, e eis-aqui a razão por que nós as mais das vezes fugimos da rotina do Redactor de *Lisboa*, e na falta de noticias veridicas preterimos algum traço de Literatura, ou de politica, que tenha alguma relação com os negocios do tempo. Mas em fim por esta vez ahi vai o que se escreve na *Hespanha*.

Gazeta da Corinha transcrevendo o Telegrafo de Paris.

“ Ha quatro annos, que as nossas Gazetas nos dizem, que está acabada a guerra da *Peninsula*, e que os nossos Exercitos vencedores por todas as partes possuem tranquillamente a *Hespanha*. Quando no principio viamos, que voltavão alguns daquelles Marechaes, a quem *Bonaparte* tinha confiado a conquista, julgavamos pelo que dizião os Periodicos, e o Senhor *Monitor*, que com effeito a guerra estava concluida, e que voltavão para *Paris* por não ser necessaria na *Hespanha* a sua prezença. Vendo porém agora, que huns vem, e outros vão, e que successivamente vão apparecendo, e desaparecendo Generaes, como se fôra cousa de lanterna magica; e observando tambem o silencio de alguns, a falta de braços, e pernas, principiámos a desconfiar desta conquista, e a conhecer o verdadeiro motivo destas idas de huns, e vindas de outros: mas, apesar disso, o que aclarou de huma vez tudo, que *Bonaparte* tão descaradamente queria occultar-nos, foi a chegada de alguns Generaes desde *Massena* até agora, os quaes chegam de noite, e nunca se apresentão de dia. Em razão disto já hoje não se ignora quam desgraçadas tem sido as nossas armas na *Peninsula*, nem o horror, com que todos os *Francezes* ouvem a palavra *Pirinneo*, nem o número incalculavel de familias, que tem perdido seus pais, filhos, irmãos, espozos, de ma-

neira que o Ministro da Policia ordenou, que não se pozesse luto pela morte de nenhum militar, em razão das representações, que fizeram os fabricantes, declarando, que em toda a vasta extensão do Imperio Francez não se gastavão outros vestidos senão os de seda preta, casimira, e outros de luto. Os Generaes, que tiverão a desgraça de incorrer na indignação de Bonaparte pela mal fadada conquista da Peninsula, formarão huma sociedade secreta com o fim de se consolarem mutuamente, e hum dos seus individuos franqueou a lista dos socios, a copia dos seus estatutos, e até o discurso, com que se abriu a secção, &c. „

A mesma Gazeta citada diz mais abaixo: „continúa a falta de papeis, e correspondencia, por isso nada sabemos da França. Que enorme contradicção! Nada se sabe da França em grosso; e sabe-se de huma sociedade secreta!.. O mesmo Redactor em outro numero, depois de dar a Marmont por morto, já o representa em outro lugar fazendo preparativos contra a Cidade de Rodrigo.

A mesma Gazeta em outro número diz: „referem algumas cartas de França, que Bonaparte dera ordens muito apertadas para se retomarem as Praças de Rodrigo, e Balajoz a todo o custo. Victor sahio de Valbadolid para França; hia em sua companhia a Marqueza de Monte-hermoso, com toda a sua familia. A mesma Gazeta alguns dias depois da Victor prisioneiro.

Em todos os sitios occupados pelas tropas de Marmont, he sem igual a deshumanidade com que são tratados os Curas, os Magistrados, e os ricos. São incalculaveis os estragos causados pelo Mandalismo Francez nos formosos Reinos de Valencia, e Murcia. A colheita do arroz cahio em suas mãos, despojando sem piedade os infelizes lavradores, e fizeram huma grande to-madia de pannos para fardar os seus Exercitos. „

Madrid.

„Todas as partidas, que andavão ás ordens do Empecinado, e que montavão a 3000 homens, forão destruidas, ficando 100 prisioneiros. Poucos dias depois. José Bonaparte foi caçar ao monte Vinuelas: porém o temor causado pela ousadia das Partidas de guerrilha, fez que além das diligencias, e reconhecimentos praticados anteriormente, se reforçasse aquelle dia a guarda real com os Westfalianos a cavallo, assistindo todos elles á caça. „

Outra Gazeta da Corumba.

„Mina, postando as suas tropas nas visinhanças de Arlaban, assaltou hum grande comboy Francez, destruindo-lhe 1000 homens, entre mortos, feridos, e prisioneiros: entre estas ficou hum General com a sua Senhora, e toda a preciosidade do comboy avaliada em 7000 cruzados. Oh quanto deve humilhar-se o orgulho dos Generaes Francezes!. Mina! Quem houver de formar teu elogio escusa valer-se dos ornatos da Rethorica. Refira teus factos, e ver-se-ha, que es hum Heroe. „

Gazeta de Cadix.

„Em Aragão o General Villa Campa aprisionou em tres acções 900 Francezes, e matou 600. Hum comboy vindo de Madrid para Andaluzia de 100 carros, escoltado por 500 homens, foi atacado, e além de hum grande despojo, fizeram mortos, e feridos 100 Francezes. Diz-se que Ballesteros já entrára em Malaga, depois de ter redusido ao seu partido 1500 homens, com as suas proclamações nas Andaluzias. „

Todas as de mais Gazetas, que aqui temos até ao fim de Maio são concebidas neste estilo. Por huma parte queixão-se os *Hespanhoes* das crueldades *Francezas*, e por outra cantão as suas proezas. Não ha Gazeta, que não conte alguns *Generaes Francezes* retirados para *França* com tantos mil homens, e quem tiver a curiosidade de fazer calculos veri, que se tem retirado para *França* mais *Francezes*, e mais *Generaes*, do que os que vierão á *Hespanha*.

Nós desejamos de todo o coração, a liberdade da *Hespanha*, e até acreditamos mui sinceramente, que este desejo ha de ser realisado: porém quizeramos, que as Gazetas tivessem hum pouco mais de criterio. Não he provavel, que o Redactor da *Corunha* acha-se no *Telegrafo de Paris* o original da copia, que nós transcrevemos no principio. Como havia hum *Francez* escrever por aquelle estilo debaixo do Dominio de *Bonaparte*? Quem he tão pueril, que acredite na sociedade secreta formada pelos *Generaes Francezes* com estatutos para se consolarem. Estas chocarrices não são dignas de se escreverem, nem mesmo no *Almoceve* de petas, e he de notar, que o Redactor de Lisboa tambem se occupe com semelhantes frioleiras. Os inimigos não se combatem com mentiras, combatem-se com ferro, e fogo; e as brilhantes acções dos *Hespanhoes* contra os *Francezes* não carecem desse ridiculo verniz para se fazerem credoras do nosso justo applauso. Quem prova com demasia, diz o proverbio das Aulas, não prova nada; e a gloria *Hespanhola* fica escurecida na Gazeta quando reluz ao travez de semelhantes momices. Viva a *Peninsula* eternamente, porque tem feito contra *Bonaparte* o que não fez a *Russia*, nem *Alemanha*; e a *Peninsula* não carece de imposturas para eternisar o seu credito. . . Se nos perguntarem a razão porque nós transcrevemos aquillo, que desdenhamos? Respondemos: nós transcrevemos agora, para nos justificarmos de não ter transcripto até agora, nem de transcrevermos daqui em diante. As folhas de *Londres* parecem-nos mais judiciosas, do que as folhas da *Peninsula*, por isso as preferimos; mas com tudo as da *Peninsula* servem ás vezes, e como a nossa prevençãõ não he cega, nós extrahiremos dellas tudo, que for razoavel, separando sempre com escrupulo a contradicção, e a mentira em reverencia aos nossos Leitores.

He verdade; que os *Francezes* tem experimentado na *Peninsula* desfeitas, a que não estavão costumados. Os *Hespanhoes* tem criado de novo o seu caracter Nacional, as suas empresas tem sido summamente gloriosas maiormente em *Aragão*, e *Catalunha*. A tomada de *Rodrigo*, e *Badajoz* tem dobrado a sua confiança. *Ballesteros* tem sido incançavel, e he de esperar, que *Malaga* reconheca o seu valor. *Soult* já se desenganou de que não tinha, que fazer em *Cadix*. He certo terem-se retirado para *França* algumas tropas; e como a esterilidade da *Hespanha* não dá lugar a grandes *Exercitos Francezes*, ha toda a probabilidade de que *Bonaparte* não conclua alli os seus projectos. Atrevemo nos a dizer, que lhe he mais facil decidir a causa actual da *Russia*, que a da *Hespanha*.

B A H I A.

Como o Commercio desde o descobrimento da *America* tem sido, e he actualmente o motivo de todas as guerras, nós temos os olhos fitos na estrellã do Norte para devisarmos nella os indicios do nosso bem, ou do nosso mal: mas até agora nada podemos concluir porque o tempo, como di-

zem os *Nautas*, está encoberto. As ultimas folhas dizem, que só em Junho he que se ha de principiar a desfazer o nevoeiro; e então veremos se a *Russia*, e a *Suecia*, elevando-se no horisonte politico, fazem abaixar a elevação *Franceza* no Continente da *Europa*. Sem isto não esperamos melhora de destino; mas isto he muito diffultoso.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 5. De *Caravelas*, Sumaca *Pastorinha*, Mestre *Bento Pinto Peixoto*, 7 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha. Dono *Francisco Ferreira da Gama*.

Em dito. Da mesma Parte, Sumaca *S. Maria de Londres*, e *Estrella*, Mestre *Mancel Alves do Amorim*, 7 dias de viagem, carga 2011 alqueires de farinha. Dono *João Aurelio dos Santos*.

Em 6. Da dita, Sumaca *N. Senhora da Luz*, Mestre *Mancel José das Neves*, 11 dias de viagem, carga 1500 alqueires de farinha. Donos *Francisco Vicente*, e *José Ignacio de Almeida*.

Em 7. De *Bisão*, Brigue *Gavião*, Mestre *Antonio Joaquim de Faria*, 26 dias de viagem, carga 103 captivos, morrerão 2. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

Em dito. Das *Alagoas*, Sumaca *S. José Triumpho*, Mestre *João Baptista Pereira*, 5 dias de viagem, carga 61 caixas de açúcar, e 320 saccoes de algodão. Dono *José Gomes de Amorim*.

Em dito. Do Rio de Janeiro, Sumaca *Alegria*, Mestre *Mancel Pereira dos Santos*, 20 dias de viagem, carga diferentes generos. Dono, ou Consignatario *Antonio José Pacheco*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar hum barco grande com todos os seus pertences, e até com 4 marinheiros, e mestre, querendo, dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem vende.

Quem quizer comprar hum escravo Official de Pedreiro, moleção minima moço, Robusto, e sem defeito, falle na Loja da Gazeta.

Quem quizer comprar açúcar refinado, e de todas as qualidades, sempre mais em conta do que ordinariamente se costuma vender; póde mandar a huma loja na rua direita das Portas do Carmo, a qual fica pegada á Botica que foi de *Luiz Ambrosio*.

Em hum armazem no Caes Dourado, em frente do qual se lanção canas, ha boa carne de manta a vender.

Quem quizer comprar huma mulla, hum cavallo, e huma vaca com seu bezerro tudo de boa qualidade; procure *Luiz Jacintho Vergne*, na rua das Larangeiras N.º 17. "

Com Permissão do Governo.

BAHIA Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;

Num. 56.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 14 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Reflexões sobre a Emancipação dos Catholicos Irlandezes, debatida no Parlamento britanico na ultima Sessão do anno corrente.

A Emancipação dos Catholicos Irlandezes tem servido, ha muito tempo, de pretexto a huma luta Literaria em cada Sessão do Parlamento. Luta, em que os membros de ambos os partidos ostentão a sua força, e a sua eloquencia, abrindo por este modo huma porta, pela qual, no andar do tempo, pertendem subir ás honras, e aos emprêgos da maior influencia.

O Principe Regente, depois que lhe levantárão as restricções do poder, tem-se mostrado propenso a favor dos Catholicos, ou seja pela conhecida liberalidade de seus principios, ou pelas relações intimas de estima com os amigos da causa Irlandeza: esta propensão de S. A. R. tem dado hum novo interesse ao conflicto da eloquencia da ultima Sessão; conflicto, a que se póde dar o titulo de *Jogos Catholicos*, porque esta luta he hum assalto d'Arte Oratoria, como se praticava antigamente na *Grecia*. A questão tem estado até agora indissolúvel; e de Sessão em Sessão, diz hum dos Membros, ella caminhará inevitavelmente á guerra civil, a huma revolução, ou a huma mudança de Dynastia.

Os Irlandezes reclamão a sua Emancipação alegando os Direitos do homem; e os da opposição alegão os Direitos sobre os quaes a sociedade está fundada. Os Protestantes temem admittir os Catholicos ao gozo de huma perfeita igualdade porque se lembrão, que o Catholicismo foi causa das revoluções da *Gran-Bretanha*; e os Irlandezes reclamando a tolerancia querem entrar nos Direitos de Convassallos, e Concidadões do mesmo Governo.

M. Grattan, que advoga pelos *Irlandezes* diz, que se o Parlamento lhes não concede as suas petições, elles as conseguirão á força; e que no caso de huma invasão da parte dos *Francezes*, a *Inglaterra* verá que todos os *Catholicos* hão de seguir o partido de *Bonaparte*. Que o estabelecimento da Igreja *Anglicana* he muito justo, mas que este estabelecimento não deve fazer escravos aos subditos, que seguem outra Religião.

M. Perceval diz, que os *Catholicos* estão sempre promptos a receber concessões, e nunca a fazellas: que os dous grandes pontos, que o Parlamento exige, são: garantia contra huma influencia estrangeira, e segurança do estabelecimento *Britanico*; e que isto he justamente o que os *Catholicos* não tem já mais offerecido. Por tanto não se lhes pôde dar com segurança o que elles pedem.

Sir John Nicholl diz, que concedendo-se a *Emancipação* aos *Catholicos* não haverá mais segurança para a constituição estabelecida em tempo da gloriosa revolução: que he imprudencia discutir a questão abstracta dos Direitos do homem, quando ella se encontra com os Direitos da sociedade civil, tal qual está estabelecida; e que para se consentir no qual pertendem os *Catholicos* he preciso alterar a constituição, e pôr em perigo a Ordem Social. Que huma infeliz experiencia havia mostrado aos antepassados, que não podião existir duas Religiões em hum Estado, porque esta disconcordancia ameaçava a segurança pública. Que a doutrina dos *Catholicos* dava aos Pastores muita influencia sobre as ovelhas: que os *Catholicos* são muito submissos aos seus Padres, e que esta influencia Sacerdotal podia ser perigosa maiormente agora, que o poder *Catholico* está nas mãos da *França*. Que os *Protestantes*, e os *Catholicos* não pôdem marchar no mesmo pé, assim como dous astros não se pôdem mover na mesma esphera; e que em fim os *Irlandezes* erão muito turbulentos; por tanto que o Governo deve ser sempre *Protestante* para segurar á *Inglaterra* as suas liberdades civis, e religiosas.

Aqui tem os nossos Leitores hum resumo extrahido de longas paginas sobre a contenda da *Irlanda* com a *Gran-Bretanha*. Parece, que em hum seculo, que se gaba de philosophico não devião apparecer questões do seculo de *Constantino*; mas como a Religião joga com a prosperidade Nacional he justo, que o Governo tenha nella alguma influencia, não para decidir os seus Dogmas, sim para ver se a sua disciplina he, ou não acomodada á tranquillidade do Estado.

Nós não sabemos com que razão sendo *Montesquieu* *Catholico* dizia, que o *Catholicismo* não quadrava ao Governo *Inglez*, e que só hera proprio para os Estados Monarquicos. Os grandes genios tem ás vezes seus paradoxos, e nós estamos firmemente persuadidos, de que o *Catholicismo* (de pido de antigos abusos) quadra a todos os Governos, e longe de gerar perturbações, he essencialmente gerador de bons Senhores, e bons Vassallos, porque prega a huns, e outros deveres reciprocos. Que culpa tem a Religião *Catholica* de alguns fanaticos ignorantes, e revoltosos, que tem sahido do seu seio para perturbar as Nações? Por ventura pôdem elles apadrinhar a sua conducta com

algum texto dos Livros Santos? Mas em fim, como a questão do *Parlamento* he puramente politica, e como os opposentes da *Emancipação Irlandeza* argumentão com a constituição civil da *Grã-Bretanha*, não nos he dado entrar em tão sublime questão; mas para recreio dos Leitores exporemos as excellentes observações, que fez sobre este debate o mais judicioso jornalista *Inglez*, que he o Redactor do *Times*.

“ Pensão algumas pessoas, que se o Parlamento consentir nas reclamações dos Catholicos, elles ficarião logo em paz e submissão; porém he muito difficil que huma tempestade violenta feneça por huma repentina bonança; e como a porção mais turbulenta dos *Irlandezes* he aquella, que não experimenta alguma consequencia das restricções, ás quaes os membros mais distinctos de entre elles estão submetidos, não he de crer, que a maça do povo socegue com as pretendidas concessões. Parece que a questão não he bem entendida, nem bem posta por aquelles, que allegão, que o Culto da *S. Virgem*, a crença da transubstanciação, ou outra questão Theologica abstracta da Doutrina Catholica, he a causa da sua inferioridade civil no Estado. O facto he, que huma Religião, que reclama a infalibilidade, deve por sua essencia não só exigir ser tolerada, e gozar privilegios iguaes, como tambem exigir superioridade, porque como a verdade deve triumphar do erro, e como o Catholico se julga exclusivamente na posse da verdade não pôde olhar com igualdade para o Protestante, a quem julga no caminho da perdição, e do erro. Por tanto os Catholicos (eis-aqui todo o perigo) não querem a Emancipação senão como hum degrão para fazer dominar definitivamente a sua Igreja com exclusão dos Protestantes.

Além disto, se hum Monarcha *Inglez* em outro tempo fez do Papismo hum instrumento de dominação neste Paiz, tambem hum Imperador *Francez* poderá fazer outro tanto para obter aqui algum ascendente, e alguma influencia. O Santo Padre *Bonaparte* Catholico (porque de facto elle he actualmente Papa, ou elle o será hum dia) he huma Personage ao menos tão perigosa para nossas liberdades constitucionaes, como *Jacques Stuart* o Catholico, e como hum foi banido do Reino com justa causa, devemos ter o outro alongado por todos os modos possiveis. Se a Emancipação dos Catholicos pacificasse de todo as fermentações *Irlandezas*, e se o caracter da sua Religião não a meaçasse a tranquillidade da nossa com risco de perturbar o Estado civil, então não teriamos a menor dúvida em conceder o que elles pedem; mas lembremo-nos das revoluções passadas, de que o Catholicismo foi causa. *Bonaparte* he o Papa, e talvez depois d'elle, o sejão todos os Imperadores *Francezes*; e se a Religião Catholica vier a ser dominante na *Inglaterra* ficamos sujeitos á *França* espiritualmente, e depois corporalmente. Mas, apezar destas observações he preciso advertir, que as fermentações da *Irlanda* carecem prompto remedio. A *Irlanda* continúa de anno em anno a ser presa de incessantes discordias, e o Parlamento deve empregar toda a sagacidade no socego daquelle paiz. „

E como socegará a *Irlanda* se não lhe concederem o que ella pede? Se a Emancipação dos Catholicos tem algum risco imponhão-se-lhes algumas con-

dições de cautella; quanto mais, que o espirito das Nações tem tido grandes mudanças em sentimentos religiosos; a tolerancia domina hoje em toda a parte, e ningem aborrece hum Inglez precisamente por ser Protestante. As intrigas civis fazem da Religião hum pretexto para se colorarem, e a Religião sempre está innocente de tudo.

B A H I A.

Huma embarcação, que aqui chegou de *Cabo Verde* conta: que encontrára huma *Fragata Ingleza*, e que o seu *Commandante* dissera, que hia para a *Serra Leôa* destinado a syndicar sobre as prezas, que a *Sociedade philantropica* tem feito sobre os nossos navios, que commerciavão em escravos. Temos toda a razão de esperar, que o *Governo Inglez* deslinde este importante negocio para que se desvanção completamente de confianças, e ressentimentos, que nunca devem ter lugar entre Nações amigas.

Recebemos *Gazetas do Rio de Janeiro* até 12 de Junho: ellas andão, relativamente a nós, muito atrazadas em noticias da Europa, e dizem, que em *S. Paulo*, no *Rio grande* se tem feito grande número de recrutas, das quaes tem embarcado algumas para *Maldonado*

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. Do *Porto-Alegre*, Bergantim *Flor da Caridade*, Mestre *Benigno Rafael de Freitas*, 19 dias de viagem, carga 4500 arrobas de carne, 400 de cêbo, 311 de farinha de trigo, e 10 couros. Dono *José Francisco Pereira*.

Em 10. Do dito, Sumaca *Rainha dos Anjos*, Mestre *Antonio Alves da Costa*, 13 dias de viagem, carga 600 arrobas de carne, 400 de cêbo, e 10 couros. Dono *Joaquim dos Anjos*.

Em 12. Do *Rio Grande*, Sumaca *Lusitana*, Mestre *José Domingues das Neves*, 15 dias de viagem, carga 500 arrobas de carne, 500 de cêbo, e 300 couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

A V I S O.

Harrison Heyman e Companhia offereçe a frete, desta Praça para a do *Rio de Janeiro*, *Rio da Prata*, e *Cabo da Boa Esperança* a *Escuna Ferret*, *Capitão M. Lillan*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 17 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Mirandós

Noticias de França até ao fim de Abril.

Tudo, que se sabe de *França* na *Inglaterra*, e na *Hespanha* se reduz ao seguinte: A pezar das tropas immensas, que *Bonaparte* tem em *Hamburgo*, e na *Polonia*, ainda continúa a mandar outras todos os dias, e não cessa de fazer novas recrutas em todos os seus Dominios. Os Estaleiros não tem estado ociosos, e além de hum grande número de Fragatas, e de Navios ligeiros, a *França* conta noventa Nãos de linha aparelhadas em varios Pórtos. A conducta do Imperador he agora mais misteriosa, que nunca; elle affecta grande tranquillidade de espirito; tem mandado para o Norte o maior número dos seus melhores Generaes, e diz-se em *Pariz*, que elle por todo o mez de Junho havia sahir dalli para pôr em pratica os seus desenhos. Nós não podemos tirar conjecturas exactas do que acabamos de narrar; mas parece-nos, que a guerra da *Russia* não he só o unico objecto, que *Bonaparte* tem diante dos olhos.

Noticias de Cadix em Maio.

“Todas as forças inimigas da *Mancha* marcharão para *Madrid*, e ficarão substituidas pelas tropas de *Andaluzia*.”, Por aqui se vê, que o systema dos *Francezes* na *Hespanha* he trocar humas tropas por outras, e como alguns Redactores não atinão com o segredo dizem, que os *Francezes* todos os dias se vão retirando para *França*. *Mina* tomou hum comboy escoltado por 20 *Francezes* com muitas equipagens, e 5000 cruzados: resgatou 200 prisioneiros feitos ao *Empecinado*, e mandou degolar os inimigos em número de mil, e tantos. *Ballesteros* a 18 de Abril esteve a meia légoa de *Malaga*; as suas partidas avançadas combaterão os inimigos nas mesmas portas; fizeram 300 prisioneiros, e os outros retirarão-se para o *Castello*.

Rio de Janeiro 10 de Junho.

Tendo o Governador, e Capitão General de *S. Paulo* participado, que fazendo alli constar as Ordens, que recebera da Côrte para fazer marchar immediatamente para o Sul 800 praças, que preenchessem o recrutamento, de

que necessitava a Legião de Tropas ligeiras da mesma Capitania, que all se achava destacada; se tinham prestado as principaes pessoas daquella Cidade a auxiliar a promptidão desta expedição com diferentes donativos, destinados ao fardamento daquellas recrutas: Ordenou S. A. R. que se fizesse conhecer ao público este testemunho de Patriotismo daquelles Vassallos. Não transcrevemos aqui a lista dos assignantes por ser extensa; basta dizer, que quasi todos subscreverão a 1600 e 1200 réis começando pelo Excellentissimo Marquez d'Algrete, Governador, e Capitão General. O nosso Exercito ficava na Colonia.

B A H I A.

Em o número subsequente annunciaremos as particularidades do fatal assassinato do primeiro Ministro Inglez, *M. Perceval* referido na Gazeta de *Jersey*, que veio na *Galera Ingleza Speculador*.

Sendo a S. Casa da *Misericordia* hum objecto de toda a consideração; e hum monumento da nossa ternura e piedade para com os enfermos, e infelizes ordenou-se-nos, que dessemos ao Público a receita, e despeza deste anno, para que todos vejam como se cumprem os caridosos designios dos fundadores daquelle asilo da dôr, e da miseria. A conta he a seguinte =

Recetta do Thezoureiro desta Casa da Santa Misericordia Domingos José de Almeida Lima, neste anno de 1811 para 1812.

Pelo que recebeo de alugueis de Casas e Rendas.	= . . .	14:3550011
Idem de juros, fóros, e laudemios.	3:9610311
Idem de curativos.	4470480
Idem de esmolas, e legados.	2:2310190
Idem direitos recebidos de varias pessoas de resto de contas.	1700495
Idem que derão os actuaes Mezarios para os jantares dos presos.	1450000
Idem de administração que receberão dos Thezoureiros do Cofre.	1:9760929
Idem das Tumbas, e bangués.	789053
Idem das esmolas mensaes para os presos.	600000
		<hr/>
		24:1560948

Despendeo o dito Thezoureiro.

Com o sustento dos doentes, e presos.	9:5990814
Idem ao Boticario do Partido.	2:4450242
Idem com os concertos das propriedades, e fornalhas.	9370435
Idem das fazendas compradas para roupa dos doentes, e escravos da Casa.	2870477
Idem dois escravos comprados para o serviço da mesma.	2400000
Idem de cêra.	1920000
Idem de fóros, e juros a consignação de Cofre.	8840624
Idem dos Officios pelos Irmãos fallecidos, e Missas dos Instituidores.	9410280
Idem com o livramento dos presos, e causas civeis.	7750009
Idem com armação da Igreja, e Musicas.	1260000
Idem com a criação dos engeitados.	2:7050554
Idem com os salarizados da Casa.	3:2220447

Idem pagamento a varias pessoas, e deixas de penções.	2328925
Idem a <i>Gualter Martins da Costa</i>	9638160
Idem de esmolas conferidas pela Meza.	2500000
Idem de ajuda de custo, e gratificações.	1040000

23:9068967

Saldo que se entregou ao actual Thezoureiro. 2498981

A presente Meza satisfiz a todas as pessoas que ficarão por indemnizar da Meza proxima passada, tirados do rédito assim a dos 24:1568948 a saber.

Pelo que se pagou aos Reverendos Capelães dos Officios que se fizerão pelos Irmãos fallecidos desta Santa Casa.	3568960
Idem ao Mordomo dos presos <i>Francisco Muniz Barreto e Araújo</i> , do livramento dos ditos o anno passado.	3388881
Idem aos salarizados desta Casa que se lhe ficou restando.	5290000
Idem ao Boticario do Partido dos remedios com que supprio aos doentes.	1:1718802
Idem a <i>Gualter Martins da Costa</i> como sacionario de <i>Antonio Gonçalves Pina</i> do que despendeo na Despença.	9638160

3:3598803

Lançarão-se na Roda dos Engeitados 102 meninos, neste presente anno, dos quaes fallecerão 33, se achão criando 65 pagos pela Casa, entregou-se a seus Pais 1, e criando-se gratuitamente 1, existem na Roda 2, com estes, e com os mais que esta Santa Casa alimenta, fez a despesa de 2:7058554

Entrarão neste Hospital 746 doentes, fallecerão 121, sahirão curados 477, existem no curativo da caridade 148.

Fallecerão nesta Cidade 55 pessoas, pagarão a esmola da Tumba desta Casa 52, e por Caridade 3: e assim mais fallecerão 27 Irmãos desta Casa por cada hum dos quaes se mandarão dizer 10 Missas de esmola de 320 cada huma, e hum Officio solemne.

Fallecerão este presente anno nesta Cidade 699 escravos que forão conduzidos a sepultura no Esquife Bangué, e pagarão a esmola delle 695, e 4 por caridade se enterrarão conforme o louvavel Instituto desta Casa da Misericordia. Bahia 2 de Julho de 1812.

Domingos Luiz de Freitas (*Escrivão.*)

Receita dos Thezoureiros desta casa da Santa Misericordia da Consignação dos dotes, e Recolhimento Manoel José Dias Costa, e Manoel Gonçalves Ferreira Bastos, neste anno de 1811 para o de 1812.

Pelo que recebeu de aluguetes de casas, e rendas.	6:5778351
Idem de juros.	2:4648699
Idem de fótos, e rendas.	608189
Idem que receberão dos preteritos Thezoureiros	1118612

19:2138951

Despenderão os ditos Thezoureiros.

Com o sustento, e vestuários das Recolhidas. - - - -	2:618	8183
Idem com retificação de varias propriedades de casas. - - - -	598	8695
Idem de selarios. -	769	8633
Idem com dependencias judiciaes. - - - - - - - - - - - -	76	8384
Idem ao Boticario com que supprio de remedios as Recolhidas. -	58	8550
Idem de foro, e pagamento feito algumas pessoas mais. - - -	86	8440
Idem de 32 dotes. -	3:000	8000
Idem que satisfizerão de administração a esta Casa. - - - -	1:976	8929
		<hr/>
		9:244
		<hr/>
		814

Existem em quitações para satisfação do Saldo desta conta. - - 30

863

Bahia 2 de Julho de 1812.

Domingos Luiz de Freitas. (*Escrivão.*)

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 13. Do Rio Grande Sumaca *S. Manoel Atlante*, Mestre Francisco *Mirado Lima*, 16 dias de viagem, carga 6 arrobas de carne, 600 de cebo, e 240 couros. Dono *Manoel José dos Santos*.

Em 13. De *Jersey*, Galera *Ingleza Speculador*, Mestre Philip *Hamon*, 56 dias de viagem, carga sortimento, Correspondente *Nobre e Companhia*.

Em 14. Do *Porto Alegre*, o Bergantim *Europa*, Mestre *João José de Azevedo*, com 17 dias de viagem, as Sumacas *Voador*, Mestre *Manoel Coelho Lessa*; e *Conceição Ligeira*, Mestre *José Pereira da Silva Lessa*, ambas com 18 dias de viagem, todas carregadas com carne, cebo, couros, e alguma farinha de uigo.

A V I S O S.

Quem quizer comprar o Brigue *Flor do Mar* com todo o seu massame; aguada e caldeiras para escravos novos, ou sem estes dous generos; fallem com *Nicoláo da Silveira e Souza* morador na rua do *Sodré* da parte do mar, casa N.º 162 que pertende vender por preço muito commodo.

Luiz Antonio da Costa e Silva, morador na esquina do *Caes das Amarras*, no primeiro andar da Propriedade N.º 17 faz sciente ao Público, que tem boas bichas do Porto para vender a 160 reis cada huma.

Quem quizer arrendar o officio de Tabelião do público judicial, e notas da Villa de N. Senhora do Livramento do Rio das Contas; falle com *Manoel José de Magalhães*, morador ao *Caes novo*.

Quem quizer comprar huma casa terrea de pedra e cal, cháos propios, com seu quintal murado no porto do Bom fim; procure a *Francisca Maria da Rocha* na rua do *Maciel* casa N. 18.

Com Permissão do Governo.

BAHIA Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 21 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda:

Noticias da Suecia extrahidas das folhas de Gothenburgo em Março.

“Cada dia nos instrue de novos acontecimentos politicos. Estamos informados com bastante certeza, de que o Rei da Prussia concluiu hum Tratado com Napoleão, em virtude do qual consentio, que todos os pórtos da Prussia, á excepção de Colberg, Memel, e Königsberg, recebessem guarnição Franceza com hum número igual de tropas Prussianas. Diz tambem o mesmo Tratado, que em caso de hostilidades, entre a França, e a Russia, a Prussia deve fornecer á França cincoenta mil homens. Os tres pórtos da Pomerania Prussiana, que vem a ser Usedom, Anclam, e Swinemunde, já estão em possessão dos Francezes. Bernadotte está actualmente occupado em visitar todos os pórtos da Suecia; e todas as vezes, que se descobre hum Francez, ou algum apaixonado de Bonaparte logo se desterra para fóra do paiz.

Ainda, que algumas cartas nos annuncião, de que Dinamarca dêra permissão ás tropas Francezas de passar por Holstem, nós temos outras noticias mais dignas de fé, as quaes asseverão absolutamente o contrario; e dizem, que a Côrte de Dinamarca recusára formalmente a este projecto do Imperador.

Huma carta de Colberg diz: as tropas Francezas aproximão-se á nossa vizinhança, e nós esperamos todos os dias, que esta fortaleza será entregue por ordem do nosso Soberano. Espera-se a cada momento a declaração de guerra entre a França, e a Suecia. As cartas de Berlim annuncião, que os Francezes se vão aproximando áquella Capital, e que o povo está alli na maior consternação.

Todos os correios do Continente Europeo fallão com admiração da grande força naval, que o Imperador dos Francezes tem á sua disposição. As folhas de Hamburgo mencionão todas as náos, e fragatas por seu apellido, e os pórtos da sua residencia, que são = Solon, Anvers, Brest, Cherburgo, Rochefort, Genova, e L'Orient. „

Estas noticias merecem alguma reflexões, e não as devemos deixar hir adiante sem alguma critica. Ha dias, que tivemos aqui noticias do Rei da *Prussia*: de huma vez estava prisioneiro, e d'outra estava fugido para as fronteiras da *Russia*: agora está fazendo Tratados, e isto parece muito mais provavel, a pezar de que esta ultima noticia tem o mesmo character de verdade, que as duas primeiras; quando se não póde argumentar com o facto, argumenta se com o Direito: o facto não o sabemos ao certo, e a razão diz, que a Nação fraca está sempre prompta para assignar Tratados, que he justamente o que parece ter feito o Rei da *Prussia*. Quem diria, que a *Prussia* em tão poucos annos se veria em estado de assignar semelhantes Tratados? Ah *Solon*, *Solon*! dizia hum fraco Rei d'*Asia*, quando se vio perdido por não seguir o systema do Legislador *Atheniense*... E o Rei da *Prussia* deve dizer agora: ah *Frederico*, *Frederico*!... Porém o Mestre da guerra está morto; e se elle mostrou quanto podia hum homem, agora mostra a falta, que faz hum homem.

A respeito da resistencia, que faz a Côrte de *Dinamarca* para não deixar entrar tropas *Francezas*, diremos, que isto he sonho. Quem não sabe, que os *Dinamarquezes* são por extremo fracos para se opporem ao querer do Imperador?

Não deve ficar em silencio a visita de *Bernadotte* a todos os pórtos da *Suecia*; e o zelo, com que elle desterra os *Francezes*, e os apaixonados de *Bonaparte*. Seria muito de louvar, que elle fizesse isto por amor da *Suecia*; mas ha muito quem desconfie da sua sinceridade, e queira Deus, que aquella visita não seja visita de Medico... Talvez, que elle visite os pórtos da *Suecia* com as mesmas vistas, com que *Napoleão* visitou os pórtos da *Hollanda*, e de *Hamburgo*. Tudo isto he tomar o pulso á marinha para calcular a força vibratoria, que pertende quebrar o Tridente da *Gram-Bretanha*. Mas isto será o mesmo, que hum ensaio de *Pigmeo*, que tenta as suas forças para combatter a *Hercules*. Ao menos parece ser esta a persuasão dos *Inglezes*, que se não affligem daquelles preparativos; e nem vemos, que no Parlamento se tomem medidas, nem se delibere cousa alguma relativa ás forças navaes, de que *Bonaparte* faz tão luzida ostentação.

Extracto da Gazeta da Ilha de Jersey.

LONDRES 12 de Maio de 1812.

„ Nós himos encher o penivel dever de annunciar o acontecimento atroz, que roubou hontem ao Estado hum dos seus mais firmes sustentaculos, a S. M. hum Ministro habil, e inteiro, á Camara dos Communs hum dos seus mais eminentes Oradores, e á Sociedade hum homem dotado de qualidades estimaveis, e de virtudes preciosas. O honrado *Spencer Perceval*, primeiro Ministro de S. M. pereceo ás mãos de hum vil assassino.

A's cinco horas da tarde, no momento, em que *M. Perceval* entrava no corredor da Camara dos Communs, aonde estavam muitas pessoas em pé, hum individuo lhe disparou hum tiro de pistóla no lado esquerdo, que lhe atrevessou o coração. O Ministro depois de dar alguns passos para diante cahio, dizendo em voz debil = *estou assassinado* = Os outros Membros correrão a soccorrello, e o conduzirão ao departamento do Orador, aonde elle expirou dez minutos depois do tiro. Foi tal o horror, e a confusão, que nin

quem se lembrou de prender, e nem ainda de saber do assassino. Hum Official da Camara vio casualmente hum homem de pistóla na mão, e o prendeo. O homem não fez o menor esforço por escapar: confesseu ser elle o auctor do crime, e disse: eu me chamo *Bellingham*: bem sei o que fiz: Isto he huma injuria pessoal; eu fiz o que o Governo devia fazer por não se me pagar o que se me deve. Immediatamente se fez busca no homem, e achou-se-lhe outra pistóla carregada, e alguns papéis, a saber bilhetes do banco, letras, e dinheiro de papel. Decidio-se, que hum Membro seria encarregado de lhe fazer interrogatorios sobre o crime, e elle foi posto em prisão, aonde fallou com a maior tranquillidade de espirito, e sem a menor pena do que tinha feito. Diz se que elle, havia alguns annos, negociava para a *Russia*, para onde lhe tinham sahido mal as suas especulações mercantilis, do que elle tinha pedido indemnizações ao Governo, o qual nunca admitio a validade das suas reclamações. ,,

Esta Gazeta foi escripta no dia subsequente a este desastre, e por isso não póde annunciar o mais, que se passaria com o assassino. He de esperar, que algum Jornalista *Inglez* disserte hum pouco sobre esta *Cathastrophe*, e nós seremos fiéis expositores de tudo, que se disser. Por hora nada podemos conjecturar deste novo *Ravallhae*, que talvez não teria outro determinante, que o seu humor carregado. Os genios tristes não devisão no mundo senão desgraças, andão sempre mal dispostos, e devemos fugir delles ás léguas, maiormente quando lhes dá para serem devotos, ou da Religião, ou da Patria. Nada se deve tomar em grosso, e *Ganganelli* tinha razão em preferir huma superficialidade jucunda a huma profundeza triste.

B A H I A.

He inexplicavel o prazer, com que annunciamos aos nossos Leitores. O *Armesticio* feito entre o Exercito de *Buenos-Ayres*, e o nosso. Cessarão as hostilidades do *Rio da Prata*, e o nosso General retirou-se por Ordem superior ás fronteiras *Portuguezas*. Esta noticia he tanto mais consoladora porque nos promette (parece-nos) negociar livremente com o *Rio da Prata* para soldarmos as quebras, que temos sentido com o negocio da *Europa*. Nações *Lemitrophes* devem ser amigas para interesse reciproco; e pois que a *Europa* não dá esperanças de paz, vivamos em harmonia com todos os vizinhos *Americanos*.

Cathalogo de alguns Livros, e papéis curiosos que se vendem na Loja da Gazeta.

A. B. C. Poetico jocosserio, e galantissimo. 8. ^o 1 vol. - - - -	§080
Abenequim Conto moral, e deleitoso. 8. ^o 1 v. - - - -	§200
Acontecimentos Officiaes sobre as novidades da Epocha, folheto. 4. ^o 1 v. - - - -	§060
Affectos de Amor fino de hum peccador convertido a Jesus, por José Cortez Solposto Bahiense B. 12 1 v. - - - -	§100
Aguias I dezadas ebra graciosissima, e deleitavel 4. ^o 1 v. - - - -	§080
Alivio de tristes, e consolação de queixosos. 4. ^o 1 v. - - - -	1§600
Almanachs da Bahia do anno de 1811. B. 8. ^o 1 v. - - - -	1§000
Analyses de Mathematica. 8. ^o 1 v. - - - -	2§400

Artes de Pintura com todos os principaes preceitos desta		
Arte.	8. ^o 1 v. - - - - -	480
—	da Poetica de Horacio em Portuguez por Candido 8. ^o 1 v.	560
—	do Padre Manoel Alves. 8. ^o - - - - -	310
—	da Grammatica Latina, por Mr. Rodrigues Maya 8. ^o	480
Avisos ao Povo por Tissot. Obra util a conservação da saude. 8. ^o 3 v. 2		400
Bonaparte arguido, Obra assás critica, e judiciosa 8. ^o 1 v. - - -		080
Breve memoria dos estragos causados em o Bispado de Coim- bra, pelos Francezes commandados pelo General Massena, extrahida das informações, que derão os Reverendos Parochos, e remetida á Junta dos Soccorros de Subscrição Britanica, pelo Reverendissimo Provisor Governador do mesmo Bispado. 4. ^o 1 v.		160
Cartas de huma Mãi a seus filhos. 8. ^o 4 v. - - - - -		200
—	de escravidão á Virgem Mãi de Deos. 8. ^o 1 v. - - -	480
—	Directivas, e Doutrinaes. 4. ^o 1 v. - - - - -	800
—	de hum General Francez, e de Napoleão. 4. ^o - - -	080
Castigo da Protecção a Franceza B. - - - - -		080
Como se pensa em França folheto. 4. ^o - - - - -		080
Compendio de Rhetorica. 4. ^o 1 v. - - - - -		280
—	de Meninas, com muitas estampas. 4. ^o 1 v. - - -	560
—	de Agricultura com estampas. 8. ^o 5 v. - - - - -	000
—	historico sobre as novidades da Epocha. folheto. 1 v. -	080
—	contra o mal das cezões 1 v. - - - - -	060
—	do Reino de Portugal. 8. ^o 1 v. - - - - -	480
Conducta de huma Senhora Chistáa 8. ^o 1 v. - - - - -		080
—	de Confessores. 8. ^o 2 v. - - - - -	0600
Congresso de Bayona. folheto. em 4. ^o 1 v. - - - - -		100
Constituição de Hespanha 4. ^o 1 v. - - - - -		080
Cultura Americana. 8. ^o 1 v. - - - - -		640

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14. Do Porto Alegre, Sumaca *Voador*, Mestre *Manoel Coelho Lessa*, e a Sumaca *Conceição Ligeira* Mestre *José da Silva Pereira Lessa* ambas com 18 dias de viagem carregadas com carne, cebo, couros, e farinha de trigo. Donos *Joaquim José da Silva Maya*, da primeira, e *Francisco Pinho de Souza* da segunda.

Em 16. Do Rio de Janeiro, Sumaca *S. Antonio Brilhante*, Mestre *Antonio Jacinto da Silva*, 10 dias de viagem, carga varios generos, de passagem *Joaquim Fernandes Nabuco* Juiz de Fora da *Ilha da Madeira*. Dono *João Francisco de Almeida*.

Em 18. Das *Alagôas*, Sumaca *Abysmo Ligeiro*, Mestre *Francisco Gonçalves Anjo*, 19 dias de viagem, carga 51 caixas de açucar, e 85 sacas de algodão. Correspondente *João Ignacio de Souza*.

A V I S O.

Joaquim da Costa Dourado tem para vender sal de *Cabo Verde*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;

Num. 59.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 24 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Extracto de huma carta escripta a hum Negociante de Londres por hum Negociante da Carolina do Norte.

“ **A**S cartas de *Washington* ainda fallão muito em guerra. O nosso poder executivo acaba de receber da *França* despichos ao mesmo tempo ameaçadores, e cheios de promessas. Se nós fizemos causa commum com *Napoleão*, não só elle nos assegura o *Canada*, e as *Horidas*, mas ainda nos promette soccorros pecuniarios, e subsidios consideraveis, deixando á nossa disposição o número de tropas, que nós exigirmos d'elle. Se assim não fizermos, elle nos ameaça de considerar a nossa futura neutralidade não só como huma submissão á *Inglaterra*, mas tambem como huma declaração de intenções hostis para com a *França*. *Joel Barlow*, nosso Ministro em *França* nos enviou o esboço de hum novo Tratado offensivo, proposto por seu antigo amigo da *igualdade*, *Maret*, outra hora Duque de *Bassano*. Este aperta em termos muitos fortes pela sua acceitação, como unico meio de não sermos envolvidos na queda da *Inglaterra*, aqual elle nos assegura, sobre a palavra de *Napoleão*, ser inevitavel, e estar a ponto de chegar. As cartas de *França*, escriptas pelos Chefes do partido *Americano*, dizem, que huma declaração de guerra da nossa parte causaria huma revolta na *Irlanda*, e algumas insurreições na *Inglaterra*, e na *Escossia*, e que então os *Inglezes* farião connosco todas as condições, que nós quizessemos. Os nossos Comites continuão a dar hum tom guerreiro a todas as suas relações. Eu copiei estas noticias de huma carta dos nossos Senadores, dos quaes diz hum, que presentemente a maioridade do Senado ainda não está concorde sobre a maneira de obrar, e que no ultimo colloquio senatorial, muitos membros democraticos tem sido pela continuação da politica actual, até que *Napoleão* restitua nossas propriedades confiscadas, e mostre por isso a verdade da revoca-

ção de seus decretos, assim como a sinceridade da sua adhesão á nossa República. Entre tanto *Serrurier*, que recebeu 20000 dollars, não está com os braços encruzados, e a sua generosidade pouco ordinaria para com este paiz, e nossos patriotas de mocraticos, multiplica cada dia os amigos da *França*, e os partidistas da guerra com os de *Napoleão*.

Tal he a nossa verdadeira situação, bem que nós não tenhamos dinheiro, nem exercitos, nem conhecimento, ou experiencia militar. Nós tomamos o *Canada* com mais facilidade do que queimamos huma aldêa de *Indios*. Nós contamos de certo com o successo porque o ódio contra a *Inglaterra* he violento, e na cegueira desta raiva esquecemo-nos de que hum Rei da *Inglaterra* he mais poderoso, do que o chefe de algumas centenas de *Selvagens*. Mas adverti, que quando eu digo: nós, fallo dos democraticos apai xonados da *França*, enganados pelos rebeldes *Irlandezes*, ou por outros *Europeos* vagamundos a soldo de *Napoleão*, os quaes se tem a poderado da direcção da maior parte dos nossos *Jornaes Gallo-Americanos*. São estes miseraveis, que espaldados por alguns *Nacionaes* traidores, ou insensatos, se tem feito os *Oraculos* dos conselhos da *America*, e os reguladores da paz, e da guerra no meio da nossa República outra hora livre, e independente. He com bastante dor, que eu te exponho assim o cúmulo da nossa vergonha, e da nossa degradação. Sim: a espuma, e a escoria da *Europa* fazem audaciosamente a lei ao nosso fraco poder executivo, que não teima senão para o mal.

Os votos do *Congresso* te mostrarão, que os nossos mais respeitaveis *federalistas* dão de mão ás medidas de guerra. Elles pensão, que a guerra he o unico meio de chamar ao bom senso os nossos patriotas enganados, e abri-lhes os olhos sobre a conducta imbecil, e perfida dos nossos astutos enganadores, e pôr as rédias do *Governo* em mãos habeis, justas, e patrioticas.

A nossa propenção ao systema continental de *Bonaparte*, e as restricções do nosso *Commercio*, que forão consequencias deste systema, não tem cesado de produzir os mais lamentaveis effeitos. No espaço de oito mezes tem havido immensas banca-rotas, e os *Legisladores* da *Georgia*, e doutros *Estados* tem suspendido por decreto o pagamento das dividas até que se tirem os entraves do *Commercio*. A fraternidade *Franceza* he capaz de nos pôr ao nivel dos miseraveis escravos de *Bonaparte* no continente da *Europa*.

Como esta carta foi publicada em *Março* por hum *Jornalista* de *Londres*; e como já depois disso tivemos noticias de que os *Estados-Unidos* estavam em socego pelas providencias do *Parlamento*, he provavel, que se o auctor da carta escreve-se agora fallaria por outra frase. A grande adhesão, que elle nota em muitos *Americanos* ao systema de *Bonaparte*, parece hum tanto exaggerada: custa a crer, que hum grande número de *Americanos* esclarecidos vivão em tal cegueira, que não conheção o perigo de crer na sinceridade das promessas da *França*. Elles bem sabem, que *Bonaparte* ha de proceder com elles como procedeo com o *Imperador* da *Russia*, e que se os *Estados-Unidos* quizerem possuir o *Canada* não carecem de auxilio estrangeiro.

O systema da *America* não he systema de conquista, e contente da sua neutralidade ella para ser feliz não precisa augmentar os seus Dominios. He verdade, que a *França* ajudou os *Americanos* na sua independencia, porém não foi a *França* governada por *Bonaparte*, foi outra *França*, que já morreu, e portanto não tem a *America* a quem pagar esta dívida. Diz a carta, que a escoria da *Europa* he que decide da paz, e da guerra da *America*, e que alguns vagamundos *Europeos*, a soldo de *Bonaparte*, he que degradão o espirito nacional. Isto he huma puerilidade indigna de se fingir. Os *Americanos* não estão em taes circumstancias para dar ouvidos a homens, que merecem o nome de escoria: semelhantes aventureiros não farião partido nem mesmo entre os *Hottentotes*. Nem tanto exaggerar. O auctor he hum louco partidista da *Inglaterra*, e nós lhe fa conselhamos com a galante frase de hum Poeta: que seja mais verdadeiro quando quizer mentir.

Extracto da Gazeta de Jersey em 12 de Maio de 1812.

“A maior parte das tropas, que guarnecião *St. Petersburgo* partirão para as fronteiras, e os preparativos de guerra continuão com toda a actividade. Os agentes *Francezes* espalhão huma vóz, de que o Imperador da *Russia* está disposto a submeter-se á vontade de *Napoleão*, mas este rumor he contrariado por todas as noticias, que vem aqui directamente da *Russia*.

Os *Jornaes Suecos* contão: que o Tratado de Aliança entre a *Suecia*, e a *Russia* depois de ter sido assignado em *Stockholmo* fora levado a *St. Petersburgo* pelos Plenipotenciarios para ser ratificado pelo Imperador. S. M. *Sueca* está de acordo com *Bernadotte* a manter a todo o custo a liberdade deste Reino, e a liberdade do seu Commercio. „

Não duvidamos, que S. M. *Sueca* esteja deste acordo, pois que este he não só o seu interesse, como o da sua Nação; mas não somos obrigados a crer na conformidade de *Bernadotte*, e a pesar de ninguem querer errar nós dezejamos sinceramente, que esta conjectura seja hum erro.

B A H I A.

Recebemos aqui as *Gazetas de Lisboa até 6 de Junho*. Dis-se que *Bonaparte* já partira para o Norte, e a guerra da *Russia* com a *França* he o assumpto ordinario de todas as conversações. O Exercito *Russo* he summamente numeroso, e ha na *Europa* huma firme esperanza de que a gloria de *Napoleão* vai ficar escurecida.

Por huma *Gazeta de Havana* sabe-se, que houve alli huma pequena conspiração de negros, que não teve consequencias. Houve em *Caracas* hum terremoto mais formidavel, que aquelle, que houve ha alguns annos em *Ca-*

Ido de Lima. Em outro número faremos delle huma individuação exacta. A 4 de Junho soube-se em *Lisboa*, que as *Fragatas Francezas*, que andão na altura das *Ilhas*, tomarão hum navio do *Pará*, importante, e dous *Brigues* de pouca consideração, hum de *Pernambuco*, outro da *Bahia*; e 24 navios *Americanos* com hum *Hespanhol*, os quaes meterão a fundo, e mandarão as equipagens para *Inglaterra*. O navio *Flor de Pernambuco* naufragou em *Abbotsbary*, porém a gente salvou-se.

Os *Hespanboes* na *Peninsula* tem alcançado sobre os *Francezes* os mais gloriosos successos segundo as *Gazetas de Cadix*. A' manhã daremos hum *Suplemento* com hum *Officio* para prova da sensível decadencia dos inimigos, e hum monumento do valor dos *Alliados*; nós o transcreveremos segundo a *Gazeta de Lisboa*, para recreio, e gloria de todos os bons *Patriotas*; e para mostrar que cada dia crescem aos *Francezes* novas impossibilidades de tornar a *Portugal*.

Continuação dos novos Suscriptores á Gazeta da Bahia.

O Coronel Bernardino José Cavalgante Albuquerque Aragão.
O Tenênte Coronel Gonçalo Marinho Falcão de Aragão.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

De *Lisboa*, Navio *S. Gualter*, Mestre *Joaquim Fernandes Bettencourt*, 42 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Gualter Martins da Costa*.

A V I S O S.

Vende-se o *Bergantim Piedade*, forrado de cobre com todos os seus aparelhos, e pertences proprios para conducção de captivos, e que por demandar pouca agoa serve para o *Rio Grande*, de carga de perto de 120000 arrobas. Quem o quizer comprar, dirija-se a *Antonio Ferreira Coelho* com quem se convencionará no preço.

Quem quizer comprar huma *Rossinha* descendo do *Areal* para as *Pedreiras*, falle com *Constantino Vieira de Lima*.

José Antonio da Fonseca Machado, tem para vender hum escravo official de pedreiro.

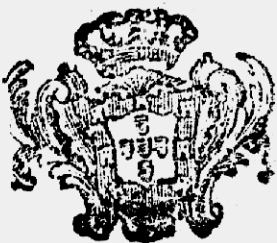
Com Permissão do Governo.

BAHIA Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE



D'OURO

Num. 59.

DO BRAZIL.

Sabbado 25 de Julho, de 1812.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

LISBOA 6 de Junho.

Extracto de hum Officio de S. E. o Marechal General Marquez de Torres Vedras, escrito do seu Quartel General de Fuente Guinaldo, em 18 de Maio de 1812, ao Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

QUando achei que o inimigo se tinha retirado, a 24 de Abril, desta parte da fronteira, ordenei ao Tenente General Sir Rowland Hill, que pozesse em execução a operação, que eu tinha tido em contemplação contra os Postos Inimigos estabelecidos na passagem do Rio Téjo em Almaraz.

Em razão dos indispensaveis preparativos para esta expedição não pôde o Tenente General Sir. R. Hill começar a sua marcha, com parte da 2.ª Divisão de Infantaria, até 12 do corrente, conseguindo o objecto da sua expedição no dia 19, tomando por assalto os Fortes Napoleão. Ragusa, Cabeças de Ponte, e outras obras com que era defendida, e guardada a Ponte que o Inimigo alli tinha, destruindo os Fortes, as Obras, Ponte, e os demais estabelecimentos; tomando-lhe os depositos que tinham neste Ponto; 259 prisioneiros, e 18 peças de Artilheria.

Tenho a honra de transmittir inclusa a V. E. a Cópia da Parte, que me deo Sir. R. Hill desta brilhante empreza, e chamo a attenção de V. E. para as difficuldades, que este General teve que superar, tanto pela natureza do terreno, como pelas obras que o Inimigo alli havia construido; e para a pericia, e qualidades caracteristicas que manifestou em perseverar, sem desviar-

se das instrucções e linha de operação, que se lhe havia traçado, ápezar dos diferentes obstaculos que se oppunhão aos seus progressos.

Não tenho que acrescentar ao que expressa o Tenente General Sir. *R. Hill* no seu Officio, relativamente á conducta da Officialidade e tropa do seu commando, excepto de que convenho em quanto diz em seu louvor. Não pôde dizer-se demaziado em favor dos bravos Officiaes e Tropa, que tomárão por assalto sem o auxilio da Artilheria as Obras, e Fortes, que o Inimigo occupava em ambas as margens do *Téjo*, completamente guarnecidos, fortificados, e defendidos por 18 peças de Artilheria.

V. E. sabe que a estrada de *Almaraz* he a unica, que offerece huma boa comunicação militar para atravessar o *Téjo*, e desde este Rio ao *Guadiana*, abaixo de *Toledo*: Todas as Pontes permanentes que havia para baixo da de *Arcebispo* tem sido destruidas durante a Guerra por hum ou outro dos Belligerantes, e o Inimigo tem achado impossivel o reparallas. A Ponte que o General *Hill* lhe destinou era de barcas.

As comunicações desde as Pontes de *Arcebispo*, e *Talavera* até ao *Guadiana* são mui difficiliosas, e não podem considerar-se comunicações militares para hum grande Exercito.

As resultas pois da expedição do Tenente General Sir. *R. Hill* tem sido contar a melhor e mais curta comunicação entre os Exercitos do Sul, e do denominado de *Portugal*.

Quasi ao mesmo tempo que as Tropas, de que fiz menção no meu anterior Officio, marchárão de *Sevilha* para o *Condado de Niebla*, se disse que outro grande Destacamento debaixo das Ordens do Marechal *Soult* marchou para o bloqueio de *Cadix*, e se esperava que novamente atacassem a *Tarifa*.

Comtudo parece que o Inimigo mui promptamente recebeu noticia da marcha de Sir *R. Hill*, visto que as Tropas do commando do General *Drouet* se pozérão em movimento para a sua esquerda, e chegarão no dia 17 a *Medelim* sobre o *Guadiana*, e no seguinte dia hum Destacamento da cavallaria do Corpo do mesmo General forçou os Piquetes da Divisão de cavallaria do Tenente General Sir *William Erskine* a retirarem-se até *Ribeira*: Este General havia ficado na *Extremadura* baixa com parte da 2.^a Divisão, e a do Tenente General *Hamilton*, ambas de Infantaria. O Marechal *Soult* igualmente marchou do bloqueio de *Cadix* sobre *Cordova*; e pelo mesmo tempo, pouco mais ou menos, as Tropas que tinhão hido para o *Condado de Niebla*, regressárão para *Sevilha*. Mas o Tenente General Sir *R. Hill* havendo conseguido o objecto da sua expedição no dia 19 a 21 se achava já de volta em *Truxille*, e fóra do risco de ser atacado por huma força superior.

As tropas Inimigas se tem retirado para *Cordova*.

Depois que se receberam as noticias da expedição do General *Hill*, as Tropas Inimigas, que occupavão as *Castellas Nova e Velha*, se pozérão em movimento. A 1.^a Divisão do commando do General *Foy*, e huma Divisão do Exercito do Centro, commandada pelo General *D'Armagnac* passarão no dia 21 o *Téjo* pela Ponte de *Arcebispo*, marchando por *Deleitosa*, com o objecto de soccorrer ou tirar a Guarnição, que ainda lhes ficava em o posto do baixo *Miravete*.

Todo o Exercito denominado de *Portugal* tem feito hum movimento sobre a sua esquerda: a 2.^a Divisão está sobre o *Téjo*, e o Quartel General do Marechal *Marmont* passou de *Salamanca* para *Fuenteviros*,

Por huma Carta de data de 24 do corrente de Sir. *Howard Douglas* sou informado que as Tropas do General *Bonnet*, depois de haverem saqueado, em duas columnas, as fronteiras do Reino de *Galliza*, tem outra vez entrado nas *Asurias*; e que no dia 17 estavam de posse de *Oviedo*, *Gijon* e *Grado*: no entanto as Tropas do commando do General *Mendizabal* se achão de posse da Cidade de *Burgos*, conservando o Inimigo ainda o *Castello*; e por todas as partes do Paiz se augmenta o valor e actividade dos Chefes das *Guerilhas*; e suas operações contra o Inimigo se fazem cada dia mais importantes.

Carta ao General Conde de Wellington.
Truxillo 21 de Maio de 1812.

Mylord: Tenho a satisfação de informar a V. E. que forão perfeitamente executadas as vossas instrucções, relativas á tomada e destruição das Obras do inimigo em *Almaraz*, por hum Destacamento de tropas debaixo das minhas ordens, que marchou de *Almendralejo* a 12 do corrente.

A ponte hera, como V. E. sabe, protegida por fortes obras feitas pelos *Francezes* em ambas as margens do Rio, e além disso cobertas da banda do Sul pelo *Castello*, e reductos de *Mirabete*, na distancia de huma legoa, que commandavão o passo deste nome, por onde vai a estrada de *Madrid*, sendo a unica por onde podem transitar transportes de toda a qualidade, e aproximimar-se á ponte.

As obras da margem esquerda do Rio erão huma cabeça de ponte, feita de pedra e cal, e fortemente entrincheirada; e em huma altura sobranceira hum grande e bem construido Forte, chamado *Napoleão* com entrincheiramentos interiores, e no centro huma torre com seteiras. Este Forte tinha 9 peças de artilheria com huma guarnição de 400 a 500 homens; e havia além deste da parte opposta do Rio em huma altura immediatamente por cima da ponte hum Forte completo recentemente constituido, que o flanqueava, e augmentava muito a sua defesa.

Na manhã de 16 as tropas chegarão a *Jaraitejo*, e na mesma tarde marcharão em 3 columnas; a da esquerda commandada pelo Tenente General *Abowne* (com os Regimentos 28 e 34, ás ordens do Coronel *Wilson*, e o 6. de *Caçadores*) para o *Castello de Mirabete*; a columna da direita, ás ordens do Major General *Howard* (com os Regimentos 50, 71, e 92) que eu acompanhei atravez das montanhas, pelas quaes hum caminho de pé mui difficil e circuitoso conduz pela Aldêa de *Roman Gordo* á Ponte; a columna do centro, commandada pelo Major General *Long* (com os Regimentos *Portuguezes* 6 e 18, ás ordens do Coronel *Ashworth*, e 13 de *Dragões ligeiros* com a artilheria) avançou pela estrada real para o passo de *Mirabete*.

As duas columnas dos flancos levavão escadas, e era a minha tenção, que qualquer dellas escallasse os Fortes contra que se dirigião, se as circumstancias se mostrassem favoraveis; mas as difficuldades, que cada huma encontrou na sua marcha forão taes, que lhes foi impossivel chegar aos seus respectivos pontos antes do romper do dia, e julguei portanto melhor, visto não ser possível a surpresa, diferir o ataque até que conhecesse melhor a natureza e posição das Obras; as Tropas ficarão ao bivouac na Serra.

Então de terminei tentar penetrar até á Ponte pelo caminho da montanha,

que passa pela Aldêa de *Roman Gordo*, ainda que desse modo ficava privado do uso da minha artilheria.

Na tarde de 18 marchei com a Brigada do Major General *Howard*, e o Regimento 6.^o de infantaria *Portuguez* para a operação, provido de escadas, &c. Posto que a distancia da marcha não excedia 5 ou 6 milhas, as difficuldades do caminho erão taes, que a pezar dos esforços reunidos dos Officiaes e Soldados, a columna não se pôde formar para o ataque antes de amanhecer; confiando porém no valor das tropas, ordenei immediatamente o assalto do Forte *Napoleão*. A minha confiança foi plenamente justificada pelo successo.

O 1.^o Batalhão do Regimento 50, e huma ala do 71, sem reparar na Artilheria e mosquetaria do inimigo, escalarão a Obra quasi ao mesmo tempo. O inimigo parecia ao principio resoluta, e o seu fogo era destructivo, mas o ardor das nossas tropas foi irresistivel, e a Guarnição foi lançada á ponta da baioneta de todos os entrincheiramentos do Forte, e da Cabeça da ponte, através da ponte, a qual tendo sido cortada pelos da margem opposta do Rio, muitos cahirão neste, e morrerão affogados.

Foi tal a impressão feita sobre as tropas do inimigo que se communicou hum terror panico aos da margem direita do Rio, e o Forte *Ragusa* foi instantaneamente abandonado, fugindo a Guarnição na maior confusão para *Naval Moral*.

Não posso sufficientemente elogiar a conducta dos Regimentos 50, e 71, a quem coube o assalto. O sangue frio, e a maneira firme com que se formárão e avançárão, e a intrepidez com que subirão pelas escadas e tomárão o Forte, são dignos destes distinctos Corpos, e dos Officiaes, que os guiarão.

Se o ataque se tivesse podido fazer antes de amanhecer, o Regimento 92 ás ordens do Tenente Coronel *Cameron*, e o resto do 71 ás do Hon. Tenente Coronel *Cadogan* terião escalado a Cabeça da ponte, e destruido esta ultima, ao mesmo tempo, que se fazia o ataque sobre o Forte *Napoleão*.

A impossibilidade de avançar os privou da occasião de se distinguirem; mas a parte que tiverão na operação, e o zelo que mostrarão, merecem a mais viva recommendação; e não posso deixar de mencionar a firmeza e boa disciplina do 6.^o Regimento *Portuguez*, e de duas companhias do Regimento 60, ás ordens do Coronel *Ashworth*, que formavão a reserva deste ataque.

As nossas operações neste sitio forão muito favorecidas por huma diversão feita pelo Tenente General *Chowne* com as tropas do seu commando contra o Castello de *Mirabete*, que conseguiu fazer crer ao inimigo que não atacariamos o Forte ao pé da ponte, antes de forçarmos o passo, e abrir assim caminho para a nossa Artilheria. O Tenente General dirigio esta operação, assim como o seu primeiro avanço, muito á minha satisfação.

Sinto muito, que a particular situação de *Mirabete* me não deixasse consentir, que o valoroso Corpo do seu commando continuasse huma operação, que tinha começado com muito denodo, e estavão tão dezejosos de acabar.

Não posso assaz dizer quanto estou satisfeito com a conducta do Major General *Howard* em toda a operação, da qual lhe coube a parte mais ardua, e particularmente pela maneira com que conduzio a sua Brigada ao assalto. Elle foi habilmente auxiliado pelo seu Estado Maior, pelo Major de Brigada *Wemyss* do Regimento 50, e pelo Tenente *Battersley* do 23 de Dragões ligeiros.

Tambem sou devedor ao Major General Long pelo seu auxilio, inda que a sua columna não entrou immediatamente em combate.

O Tenente Coronel Stewart, e o Major Harrison do Regimento 50, e o Major Cocher do 71 commandarão os tres ataques, e os conduzirão de hum modo mui habil e valoroso.

Recebi a maior assistencia do Tenente Coronel Dickson da Real Artilheria, o qual V. E. teve a bondade de pôr debaixo das minhas ordens, com huma Brigada de peças de 24, huma companhia de Art. Britanica, e outra Portugueza. As circumstancias não permittirão que as suas peças trabalhassem; mas os seus esforços, e os dos seus Officiaes e Soldados durante o ataque e destruição da Praça forão incessantes. No ultimo serviço voou o Tenente Thiele da Artilheria Real Alemã, e temos a lamentar nelle hum Official muito valoroso. Tinha se particularmente distinguido no assalto. O Tenente Wright dos Reaes Engenheiros me fez tambem serviços mui essenciaes; he hum Official mui valoroso, intelligente, e habil; tambem não devo deixar de fazer menção do Tenente Hillier do Regimento 29, cujo conhecimento desta parte do paiz me foi de grande auxilio.

V. E. verá pelo mappa da Artilheria e munições, que tenho a honra de remetter, que Almaraz era considerado pelo inimigo como hum ponto da maior importancia; e tenho a fortuna de acrescentar, que a sua destruição foi completa.

As torres de pedra e cal dos Fortes Napoleão e Ragusa forão inteiramente niveladas; as trincheiras de ambos destruidas, e todo o apparato da ponte, juntamente com as obras, officinas, e madeiras, que se poderão encontrar, totalmente arrazadas.

Foi tomada pelo Regimento 71 huma bandeira pertencente ao 4.º Bat. do Corpo Estrangeiro, e terei a honra de a remetter a V. E.

A nossa perda não foi grave, considerando as circumstancias, em que se fez o ataque; remetto a lista dos mortos e feridos. O Capitão Candler do Regimento 50 (unico Official morto no assalto) deixou, e tenho sentimento de o dizer, huma numerosa familia para chorar a sua perda. Foi hum dos primeiros que montou a escada, e cahio sobre o parapeito, depois de dar hum distincto exemplo aos seus Soldados.

Tenho tido frequentes occasiões de mencionar a V. E. em termos do maior louvor a conducta do Tenente Coronel Roocke Ass. Ajud. Gen. Durante todo o periodo, que tenho tido hum commando separado neste Paiz, este Official tem estado comigo, e feito serviços mui importantes ao meu Corpo; na presente expedição distinguio-se eminentemente, e eu vos peço licença para mencionar particularmente a sua conducta.

V. E. tambem conhece o merecimento do Tenente Coronel Offeney, meu Ass. do Quart. Mest. Gen. de cujo excellente serviço fui privado durante a ultima parte desta expedição. Inda que gravemente doente acompanhou-me com muito detrimento da sua saude, até que lhe foi absolutamente impracticavel continuar. Succedeo no seu lugar o Capitão Thorn Dep. Ajud. do Quart. Mest. Gen. e lhe devo muito pela sua assistencia, assim como ao Major Hill, e ao meu proprio Estado Maior.

O Marquez de *Alameda*, Membro da Junta de *Estremadura*, fez a honra de me acompanhar, depois que estou na Provincia. Tenho recebido de elle, assim como do povo, os auxilios mais promptos e effectivos, que podião dar-me.

O Major *Currie*, meu Ajudante de Campo, entregará a V. E. este Officio, e a bandeira tomada ao inimigo, e poderá dar a V. E. as mais particularidades que dezejar.

Peço licença para o recommendar a V. E.

Tenho a honra de ser &c.

(Assignado) *R. Hill*, Tenente General.

Remetto a lista dos prisioneiros, em número de 259, incluso o Governador, hum Tenente Coronel, e 15 Officiaes. Tambem remetto hum mappa das provisões dos Fortes ao pé da ponte tirado de hum assignado pelo Chefe do Commissariado Francez a 18 de Maio.

Mappa dos mortos, feridos, e extraviados das tropas Inglezas e Portuguezas do commando de S. E. o General Conde de Vimeiro, C. do B., debaixo das ordens immediatas do T. G. Sir R. Hill, C. do B. no assalto e tomada do Forte Napoleão, e das outras Obras do inimigo nas visinhanças de Almaraz, na manhã de 19 de Maio de 1812.

Real Artilheria. 3 Cabos e Soldados feridos.

Dito de Engenharia. 1 Tenente ferido.

Dito de Artilh. Germanica. 1 Tenente morto.

1.º Bat. do Reg. 28. 2 Cabos e Soldados feridos.

1.º do 50 dito. 1 Cap., 27 Cabos e Soldados mortos; 1 Cap., 3 Ten.,

3 Alf., 6 Sargentos, 87 Cabos e Soldados feridos.

1.º do 71 dito. 1 Sarg., 3 Cabos e Soldados mortos; 1 Cap., 2 Ten.,

1 Alf., 4 Sarg., 1 Tambor, 23 Cabos e Soldados feridos.

1.º de 92 dito 2 Cabos e Soldados feridos.

Perda total Britanica. 1 Cap., 1 Ten., 1 Sarg., 30 Cabos e Soldados mortos; 2 Cap., 6 Ten., 4 Alf., 10 Sarg., 1 Tambor, 117 Cabos e Soldados feridos. Somma 173 homens.

Artilheria Portug. 2 Cabos e Soldados feridos.

Bat. 6.º de Caçadores. 1 Alf., 1 Soldado feridos.

Nomes dos Officiaes mortos, e feridos.

Mortos. Real Art. Germ. o Tenente Thiele voou na explosão, quando se destruíram as Obras.

Reg. 50.º O Cap. Candler.

Feridos. Reaes Engen., Ten. Wright, levemente.

Reg. 50 Cap. Sandys, gravemente. Ten. Hemsworth, gravemente. Dito Patterson, levemente. Dito Richardson, gravemente. Alf. Goddard, gravemente. Dito Croton, levemente. Dito Godfree, levemente.

Reg. 71 Cap. Grant, perigosamente, depois morreo. Ten. Lockwood, gravemente. Dito Ross, levemente. Alf. Mac-Kenzie, levemente.

Bat. 6.º de Caçadores Fort. Dito Pereira Coutinho, gravemente.

(Assignado) *J. C. Roocke.*

Ten. Cor. e A. do Ajud. Gen.

Mappa dos Officiaes, Officiaes inferiores, e Soldados prisioneiros de guerra feitos no assalto das Obras do inimigo na Ponte de Almaraz, na manhã de 19 de Maio de 1812.

Governador, e Estado Maior. 1 Major, 1 Cap., 1 do Estado Maior, 4 Offic. infer. e Soldados.

3.^o Reg. de Art. 4 Offic. infer. e Soldados.

Engenheiros. 6 Offic. infer. e Soldados.

Fontaneiros. 6 Offic. infer. e Soldados.

Sapadores. 8 Offic. infer. e Soldados.

6.^o Reg. Francez de Inf. lig. 1 Cap., 1 do Estado Maior, 48 Offic. infer. e Soldados.

39 dito de Inf. de linha. 1 Ten. Coronel, 1 Ten., 1 do Estado Maior, 64 Officiaes inferiores e Soldados.

4.^o Regimento de Estrangeiros. 2 Cap. 2 Ten. 102 Officiaes inferiores e Soldados.

Commissariado. 4 do Est. Maior, 5 Officiaes inferiores e Soldados.

(Assignado) J. C. Cook.

Ten. Cor. e A. do A. Gen.

Mappa das provisões nos postos da Ponte de Almaraz, na manhã de 19 de Maio de 1812 tirado de outro assignado pelo Commissario Francez a 18 de Maio de 1812.

Numero das rações. Pão, 32. Biscoito 29:961. Arroz 65:961. Vegetaes 2:554. Sal 23:926. Azeite 4:428. Vinho 1:718. Agoa-ardente 27:814. Gado vivo 16:848. Carne salgada 18:086.

(Assignado) J. Porchet.

Mappa da Artilheria, e munições tomadas na Ponte de Almaraz, na manhã de 19 de Maio de 1812, pelas tropas do commando do Ten. Gen. Sir R. Hill, C. do B.

Forte Napoleão. 4 peças do calibre 12; 1 de 6; 1 de 4; 3 obuzes de 6 pollegadas.

Cabeça de Ponte. 2 do cal. 6; 1 obuz de 10 polleg.

Forte Ragusa. 3 peças de 12; 2 ditas de 6: 1 obuz de 6 pol. Total. 18.

Huma grande porção de polvora em barris, cartuchos promptos; mas como se fizerão voar os armazens immediatamente depois da tomada por ordem do General Sir R. Hill., e tudo destruido, não se pôde certificar a sua quantidade de exactamente.

Cartuchos emballados de espingarda

1200.

Bombas de 6 pollegadas

300

Ballas de diferentes calibres

380

Espingardas com baionetas

413

Grandes barcas, que compunhão a Ponte com toda a madeira completa.

20

Transportes para remover as mesmas, e tambem para conduzir madeira pezada

60

Huma grande porção de cordas de varias dimensões, Anchoras, Madeiras;

Instrumentos, e tudo completo, com hum grande estabelecimento para te-
rem a Ponte, e os transportes em estado de se repararem.

Ten. General Sir Rowland Hill C. do B. &c &c.

(Assignado) A. Dickson.

Ten. Cor. Command. da Art. de reserva.

Segundo as Cartas da Beira do Correio de hontem, as nossas tropas tinham
entrado em *Salamanca*; huma de *Coimbra* diz que os *Francezes* abandona-
rão, saqueando-a primeiro, e lançando fogo a muitos dos seus edificios: ou-
tra de *Cea* não falla nestas particularidades, e diz simplesmente, que as nos-
sas tropas tinham entrado naquella Cidade, e lançado avançadas a larga distan-
cia. Sem ficarmos por fiador destas circumstancias, o que parece certo he es-
tarem os nossos senhores de *Salamanca*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma Sumaca com cem palmos de roda a roda,
vinte e nove de boca, doze de pontado com todos os seus pertences, a qual
veio de *S. Matheus*; falle com *José da Rocha*, assistente a bordo da mes-
ma, que se acha fundiada defronte do Caes da cal.

Beijamim Garrard de Nação *Ingleza* pertende retirar-se para *Inglaterra* com
brevidade, declara que nada deve nesta Praça a pessoa alguma, mas no caso
que por esquecimento haja de dever alguma cousa a alguém; dirijão-se nas
terças, quintas feiras, e sabbados á casa de Pasto no simo da ladeira da Con-
ceição, do *Inglez João Molloy*; e os outros dias em *S. Lazaro*.

D. Joanna Damaceno Vasconcellos e Abrão, viuva que ficou do Capitão
Manoel da Costa e Abrão, faz sciente ao Público, que depois de fallecer seu
marido lhe fugira hum Escravo crioulo por nome *Bernardino*, com os signaes
seguintes: corpo seco, e boa altura, cõr azevixada, suices groças, dentes al-
vos, a barba curta, argola na orelha, pernas groças, pés grandes, e os de-
dos minimos, ambos pegados, inda rapaz; official de carpina, o qual tra-
balhava no Arcenal desta Ribeira, debaixo do mando do Constructor *Manoel*
Joaquim José da Cruz: toda a pessoa, que delle der noticia ou o segurar,
não duvida a sobredita Senhora de gratificallo, e premiallo.

João Barbosa de Araujo, Proprietario do Engenho de fazer açucar, mo-
ente, e corrente, na Freguezia de *N. Senhora do O' de Paripe*, pertende van-
der o dito Engenho, e toda a sua Fabrica correspondente.

Com Permissão do Governo.

BAHIA Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva

Num. 60.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 28 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

*Extracto de huma Carta escripta de Paris por hum Americano a hum
Negociante de Londres.*

DEsde algum tempo até agora não tem havido na Côrte das presas condemnações de Navios Americanos em virtude dos Decretos de Milão, e de Berlim. Isto exige alguma explicação. O Imperador creou hum novo ministerio para a direcção especial do Commercio, e manufacturas. O Director geral das alfandegas do Imperio, *M. Colin*, feito Conde de *Cussy*, foi nomeado Ministro com grande extensão de poderes. Os negocios, que outra hora pertencião ao departamento do Ministro do interior, estão agora debaixo da direcção deste Conde de *Cussy*, e os membros da Côrte das presas estão redusidos a não ser mais, que simpleses zeros. He elle, que faz a relação final, que he submetida ao Imperador no seu conselho de Commercio, e este decide ordinariamente, segundo esta final relação.

Vós percebeis facilmente de que immenso poder se acha revestido o Conde de *Cussy*; e pôde-se facilmente imaginar quanto he mais facil aos captives negociar com hum só homem, do que com todos os membros de huma Côrte.

Quando o confisco he pronunciado perde-se o trabalho em averiguar os pontos, que se lhe faz ordenar. Muitos Navios tomados no *Baltico*, dos quaes huma grande parte hia carregada de productos dos *Estados-Unidos*, forão confiscados ha alguns mezes; cre-se que isto foi debaixo do pretexto de que elles não havião podido entrar no *Baltico* de outro modo senão debaixo de combi *Britanico*, de sorte que necessariamente elles tinham tido relações com a

Inglaterra. Os Capitães, e sobre cargas fcairão a advinhar a causa do seu confisco. Em quanto a mim, eu contemplo este confisco como fundado sobre a determinação decidida, que tem *Napoleão* de prevenir toda a especie de Commercio com a *Prussia*, e a *Russia*. A não ser assim, donde pôdem provir os grandes movimentos, que tem havido desde alguns mezes a esta parte, e que continuão sempre, de tropas *Francesas*, que se põem em marcha para o Norte da *Europa*? Não será tudo isto para que o *Baltico* se feche? se o Imperador *Alexandre* não adherir efficazmente ao Systema Continental, *Bonaparte* lhe declara huma cruel guerra.

Não contempleis o meu dizer como hum sonho. Eu não me deixo fascinar pelo brilho militar deste grande guerreiro; mas sei, que elle não perde hum momento para dar huma nova força ao plano arruinador do vosso Commercio, e para conseguir este fim elle não respeita amigo, nem inimigo.

Tende a bondade de communicar estas noticias aos nossos amigos da *Nov York* para os guiar nas suas especulações; pois lá naturalmente ha de haver hum grande número de enganados. *Berthier* commanda o centro do grande Exercito do Norte, *Macdonald* a direita, *Ney* a ala esquerda, e *Oudinot* as tropas ligeiras. O Imperador hirá em Junho. „

Do contexto desta carta infere-se com bastante evidencia, que o Author he do partido *Inglez*. Elle contempla a nova direcção do Conde de *Cussy*, Director geral das alfandegas, como igualmente destruidora do Commercio *Americano*, que a Côte das presas, que ficou redusida a zero; mas não falla das Ordens de Conselho, e nem parece, que as contêmpla como funestas aos *Estados-Unidos*. Assim parece, que os *Americanos* se devidem em partidos *Galicos*, e *Britanicos*, devendo não tomar outro partido, que o da sua Patria, e opporem-se constantemente tanto ás Ordens de Conselho, como aos Decretos do Imperador para se não fazerem suspeitosos de partido estranho. Esta propenção de alguns *Americanos*, que se declarão ao partido *Francês*, e ao partido *Britanico*, pôde muito bem vir a ser funesta aos *Estados-Unidos*, e vantajosa a huma das Nações grandes, porque tanto o Parlamento, como o Imperador sabem a infallivel maxima do Politico *Florentino* = decide, e reina = Nada de divisão, dizem os bons *Americanos*; nem Ordens de Conselho, nos Decretos de *Milão*, e de *Berlim*; nós de nada queremos saber mais, que da nossa neutralidade.

Isto he muito justo; porém se o grande Exercito do Norte fechar hermeticamente o *Baltico*, que farão os *Americanos*? Fechadas por *Bonaparte* as portas do Commercio *Europeo* aonde hirão os *Americanos* negociar? Em taes circumstancias parece impraticavel a neutralidade, e a *America* não pôde viver só consigo. Mas em fim applicuemos aqui o que disse o Auctor das *Georgicas* sobre a guerra das abelhas = não nos toca decidir vossas contendias. =

Assim vai correndo o tempo, cada vez surgem novas intrigas, não ha esperança de tranquillidade, e de fortuna para o Commercio, e parece, que a guerra he o nosso Estado natural. Com quanta razão disse *Helvecio* no *Poe*:

ma da felicidade, que o homem não vive, ainda só na esperança de viver, e morre nesta esperança! O melhor he não esperar nada para não ficarmos logo gradados, e tal qual contentemo-nos com o presente. Quem não seguir este systema será canonisado no Martyrologio da esperança.

Extracto da Gazeta de Jersey em 12 de Maio de 1812.

“Recebemos aqui os Jornaes da França até 4 do corrente, e nada dizem da Península, nem fazem menção (porque lhes não faz conta) da tomada de Badajoz. Tem havido muitas sessões no Senado; mas os Jornaes não dizem sobre que. Na Prussia e na Austria se preparão grandes armazens para a subsistencia das tropas. Os Exercitos Austriacos se concentráo em hum só ponto. As tropas Francezas continuão ainda a marchar para a Polonia, aonde Jeronimo Bonaparte já está com o seu Exercito Westphaliano. Os Reis de Baviera, e de Witemberg tambem fazem preparativos para entrar em Alemanha. Tudo annuncia o rompimento das hostilidades, mas os correios tem sido frequentes entre S. Petersburgo., Viena, e Paris, e isto com muito socego.

Os Exercitos Russos postados sobre as margens do Danubio tem sido reforçados, mas não tem emprehendido operações contra os Turcos; espera-se de Constantinopla o resultado das ultimas conferencias.

B A H I A.

A esperança, que temos de negociar em breve com o Rio da Prata he tanto melhor fundada, quanta he a certeza, que temos do bom acolhimento, e affago, com que foi recebido em Buenos-Ayres o Inviado de S. A. R. o qual sabemos, que ainda lá ficava a concluir todos os ajustes de pacificação, e amizade depois da retirada do nosso Exercito. Aquelle Inviado foi escolhido por S. A. R. como digno de tal empreza por suas luzes, e prudencia, cujo resultado ha de ser tanto da sua honra, como do nosso interesse.

Sabemos pela Gazeta de Lisboa, que os Estados-Unidos pozerão embargo por noventa dias a todos os seus navios, ainda estando carregados: este embargo não se entende com os navios estrangeiros.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes:

Em 24. De Gibraltar, Bergantim Golfinho, Mestre João Ribeiro Maltez;

44 dias de viagem, carga vinho, e agoa ardende. Caixa Francisco de Paula da Cunha.

Em 25. De Liverpool, Galera Maria, Mestre José da Costa, 56 dias de viagem, carga fazendas secas e molhadas. Correspondente Moirs e Companhia.

Em 26. De Lisboa, Escuna Americana Chelsea, Mestre Nesten, 43 dias de viagem, carga sal. Correspondente o Consul Americano.

Sabio á luz o Periodico denominado as Variedades, ou Ensaios de Literatura 2.º e 3.º folheto pertencentes aos mezes de Fevereiro, e Março. Vende-se na Loja da Gazeta pelo preço de 1\$120.

Cathalogo de alguns Livros, e papeis curiosos que se vendem na Loja da Gazeta.

Architectura de Vignola com estampas. 4.º	- - - - -	3\$200
Architectura Militar. 8.º 6 v.	- - - - -	12\$000
Archivo de peças interessantes folheto. 4.º 1 v.	- - - - -	\$050
Arithmetica de Ferreira usada. 8.º 1 v.	- - - - -	\$640
Arma de Bocage. Poesia muito agradavel. 8.º 1 v.	- - - - -	\$160
Artigo das Cizas. 4.º 1 v.	- - - - -	1\$600
Athalia da vida. folheto 1 v.	- - - - -	1\$600
Aventuras de Arestonous. Conto judiciôso, e agradavel. 8. 1 v.	- - - - -	\$160
Avisos do Céu, e successos de Portugal, Obra excel. lente. 4.º 2 v.	- - - - -	2\$000
Breviarios Romanos. Edição de Lisboa. 4.º 1 v.	- - - - -	14\$400
_____ de anno. 4.º 1 v.	- - - - -	2\$000
_____ Romano com sua caixa. 4.º 1 v.	- - - - -	2\$000
_____ Diurno dourado. 8. 1 v.	- - - - -	2\$240
Cantos Ecclesiasticos. 4.º 1 v.	- - - - -	1\$200
Character Militar. 4.º 1 v.	- - - - -	\$080
Cartas do Bispo de Tarbes. 4.º folheto.	- - - - -	\$080
_____ Apologeticas. 4.º	- - - - -	\$060
_____ varias sobre as consequencias e desordens da Epoca. 4.º	- - - - -	\$160

Com Permissão do Governo.

BAHIA Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 61.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 31 de Julho de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Mirandá:

Noticias da Europa extrahidas das ultimas folhas, que aqui temos de Londres.

FRANÇA:

“ **P**arece, que a esterilidade de grãos tem consideravelmente tolhido os planos de *Bonaparte*, que não acaba de sahir de *Paris* para reproduzir no Norte as suas antigas façanhas. Elle tem abaixado o seu orgulho até ao ponto de pedir á *Gram-Bretanha*, que não seja insensivel á desgraçada, e mortifera fome do Continente; e a este respeito tem querido entrar com ella em negociações de grãos. A *Gram-Bretanha* responde, que não seria insensivel á miseria do povo, se a contemplasse verdadeira: mas, diz ella, como pôde haver esterilidade, e fome em hum *Paiz*, cujo Governo não se occupa senão em recrutas, e guerras? Quem tira os moços do campo para a Campanha dá a entender, que o campo não carece delles, por tanto parece fingida a esterilidade da *França*; e se he verdadeira, tem o remedio nas suas mãos, que he mandar cultivar as suas terras por essas immensas tropas, que tem marchado para a *Polonia*, e que estão actualmente vechando os *Hespanhoes* em *Madrid*, em *Valencia*, e *Tarragona*. „

Não entraremos aqui a discutir se a *Gram-Bretanha* deve, ou não ser sensivel á esterilidade da *França*. O Direito das Gentes tem inteiramente dado em droga; e como o Direito da força he o que está em voga, faça cada hum o que poder para abater o outro.

O estilo das Nações em todo o tempo foi aspirar sempre ao conseguimento do fim, sem se embarçarem com a justiça dos meios, e como o fim da

Inglaterra he aniquilar a *Frânça*; pouco importa, que isto se faça por meio do ferro, ou da fome. Nos seculos da cavallaria havia porém mais generosidade, do que no nosso, porque quando no combate a contecia a hum cavalleiro cahir, ou morrer-lhe o cavallo, o seu rival apeava-se para lhe dar a mão, e combatião ambos a pé. Mas quem sabe se isto he verdade? Ao menos nós não o sabemos senão pela relação dos *Romances*.

Em quanto aos *Francezes* abandonarem o campo á esterilidade para correrem á *Campanha*, isto he muito natural a todos os povos, que preferem a guerra ao trabalho; e *Tacito*, descrevendo os costumes dos antigos *Germanos*, diz: que elles erão mais prodigos do seu sangue, que do seu suor, e antes que rirão arriscar a vida fustando, que sacrificar o seu repouso trabalhando. Com tudo nós não acreditamos, que a *Frânça* esteja tão desorganizada, que abandone os campos como os antigos barbaros, e que só se occupe com guerras. A pezar das suas immensas tropas ella tem mais lavradores, do que Soldados, e devemos suppor, que a esterilidade actual será hum accidente da natureza mais fecunda em huns annos, do que em outros.

“ O *Monitor Francez* diz: que *Bonaparte* se tem apoderado de toda a *Costa Meridional do Baltico* até *Riga*. Não para approprialla a si, diz elle; mas para banir o *Commercio Inglez*, até que os *Inglezes* recendão as *Ordens em Conselho*, e tornem ds estipulações do *Tratado de Utrecht*, relativamente aos principios das leis *Mariúimas*. Aqui temos huma confissão de suas intenções de tirar *Konigsberg* á *Prussia*, e *Riga* á *Russia*. Não se observa delicadeza alguma a respeito do *Imperador da Russia*, nem d’*ElRei da Prussia*. Elle nunca diz, que ha de occupar os seus portos com seu consentimento, porém responde bruscamente, quando he arguido de semelhantes intentos.

Sim, certamente este he o seu intento, ainda que em nós seja hum engano suppor, que elle queira occupar estes lugares para os conservar permanentemente. Oh! deixallo, que huma vez, que se apodere delles, não lhe faltará depois hum pretexto para os conservar; disto não temos dúbida alguma. Neste seu pequeno commento, lhe descobrimos nós sua inclinação hostil contra a *Russia*, ao menos, que seja verdade (o que não podemos crer) que ella offerceceo entregar seus portos ao cuidado dos Soldados, e *Officiaes d’Alfandega Francezes*, e que se tenha deixado intimidar até a este docil consentimento pelos seus ameaços, de sorte que lhe seja mesmo desnecessario tratalla com apparencias de decencia, e de respeito.

Bonaparte (continúa a folha *Ingleza*) deve tomar *Konigsberg*, e *Memel* até que nós rescindamos nossas *Ordens em Conselho*! Porque? Não nos tem elle dito, e tornado a dizer, que as *Ordens em Conselho* nos arruinavão, e estavam fazendo o maior bem ao *Continente*? Que o *Systema Continental* era a salvação da *Europa*, e que nossas *Ordens em Conselho* erão nossa inevitavel ruina? Logo para elle ser coherente com seus principios devia evitar tudo quanto nos pudesse induzir a revogallas. Porém a verdade he, que ellas tem envolvido os seus proprios territorios, e todos aquelles, que elle pôde dominar. Elle sente, ainda que o não quer confessar, que aquella *Potencia*, que governa o *Oceano* he verdadeiramente a *Senhora do Mundo*. Suas miseraveis diligencias de procurar açucar pela cultura da *Beterrave*, de produzir anil, e de passar sem algodão, e café, tudo prova, que a *Gram-Bretanha* he absolutamente necessaria ao *Continente*. Huma *Providencia* sabia, e

benigna determinou, que os homens fossem dependentes dos homens; e que as Nações não podessem subsistir humas sem outras.

Se *Bonaparte* recorre ao Tratado de *Utrecht* por hum objecto, devemos com a mesma justiça recorrer a elle por outro objecto. Que nos diria elle se lhe representassemos, que voltásse para as estipulações territoriaes daquelle Tratado? Que entregasse ao Imperador d' *Austria Milão*, e os *Paizes baixos*, e ao Rei da *Sardenha a Sicilia*, ou *Saboia*! e que restituísse a *Holanda* ao Estado, em que se achava quando se concluiu o Tratado!

Sobre estas reflexões pôde dizer *Bonaparte*: sim, concedo que a *Inglaterra* no actual estado das cousas he necessaria ao Continente; mas eu quero destruir este actual estado de cousas, e logo a *Inglaterra* não será necessaria ao Continente.

Em quanto ao alegar a *Inglaterra*, que *Bonaparte* falta tambem ás estipulações territoriaes do Tratado de *Urecht*, e que deve pôr as cousas por via de restituição no pé, que aquelle Tratado ordena, isto he huma verdade; porém parece-nos que hum erro não se deve apadrinhar com outro erro, nem hum vicio justificar-se com outro vicio. Por este modo a *Inglaterra* confessa, que obra mal nas suas Ordens em Conselho, e desculpa-se com o procedimento da *França* dizendo: se eu abuso do meu poder sobre o mar, tu abusas do teu poder sobre a terra. Isto não he justificar, he imitar; Porém o homem he hum ente imitativo por natureza; e huma Nação he hum composto de homens. Deixemo-nos de Tratados antigos, e imitemos o que podermos, porque na Politica de *Machiavel*, Poder, e Razão são synonymos rigorosos.

Não se persuade a ninguem, que nós adoptamos este systema, e que applaudimos a corrupção da Politica. Nós não dizemos o que as Nações devem fazer, dizemos o que ellas fazem; e nisto imitamos a *Boileau*, que pintava os homens taes quaes elles erão, e não taes quaes elles devião ser.

B A H I A.

Por huma folha *Ingleza*, que aqui temos de Maio, suspeita-se que *Bonaparte* partira para o Norte; porém a folha de *Jersey* em data posterior não falla nisso, e este argumento negativo desfaz aquella suspeita.

Tinhão chegado a *Inglaterra* as Tropas da *China*, e de *Bengala*; a primeira trouxe 27 milhões de cruzados em numerario.

Aqui tem os discipulos de *Adam Smith* hum gloriôso triumpho, e huma valente prova do seu systema liberal em deixar sahir o numerario da Nação na certeza de que elle ha de tornar. O dinheiro, dizem os *Economistas* modernos, he bem semelhante ao mar no seu Periodico *Vai, e Vem*. As aguas, que se retirão das praias para o mar largo, tornão a refluir por huma força invisivel; e o dinheiro, que se retira de huma Nação, tornará a procuralá; quando ella por sua industria apresentar o atrahente imán das suas manufacturas.

He pena, que *Helvecio* não siga esta Doutrina, e que haja homens, aliás de muito bom saber, que não comprehendão esta verdade. O dinheiro de

Tyro, e de *Sydonia*, diz hum *Anonymo*, retirou-se para *Carthago*, e não tornou a refluir. O dinheiro de *Carthago*, atravessou o Mediterraneo, foi para *Roma*, e não tornou a refluir: logo não he evidente, que o dinheiro sempre reflua para a Nação, que o deixou sahir.

Quando as aguzs se retirão das praias, e fica a mare via, as praias apparecem cobertas de limo, de cascalho, e de emundices mal cheirosas; e os pobres mariscos ficão expostos á voracidade dos pescadores: logo quando o dinheiro se retira de huma Nação, fica ella enchuvahada de baixezas, e de vicios; lavra a corrupção dos costumes, prostituem-se as leis, ferve o despotismo, degrada-se o caracter Nacional; e os pescadores visinhos ardendo no desejo de mariscar fazem o que fizerão os Gregos em *Tyro*, e os Romanos em *Carthago*. Se este argumento parecer mais engenhoso, que concludente, he porque argumentos de comparação sempre são infelizes, pois que na Natureza nada he exactamente semelhante. Porém se a comparação da maré não vale para nós, tambem não deve valer para *Smith*. Com tudo nós não queremos dizer absolutamente, que não se deve deixar sahir dinheiro, pois que ás vezes he bom, que elle saia, e mesmo necessario, como v. g. em *Lisboa* no tempo presente, em que a *America do Norte* leva grãos, e traz dinheiro; o que nós queremos he que o Governo promova quanto poder a Agricultura, e as Fabricas para que a Nação faça com os Estrangeiros Commercio de troca, genero por genero. Do contrario não havendo exportação senão em ouro ficará a Nação reduzida á miseria: porém sendo a Nação industriosa hirá com as suas manufacturas buscar outra vez o seu dinheiro como acontece agora á *Inglaterra* com o dinheiro da *China*; neste sentido he que se deve entender a Doutrina de *Smith* porque então o dinheiro he rigorosamente hum genero. Em fim saia o dinheiro embora; mas trabalhem os Lavradores, e os Fabricantes, e ver-se-ha, que pouco dinheiro ha de sahir, e o que sahir tornará, se houver industria; porque segundo o nosso proverbio = ouro he o que ouro valle.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 29. De *Caravelas*, Sumaca *S. José Americano*, Mestre *Antonio José de Faria*, 8 dias de viagem, carga 200 alqueires de farinha. Dono *José Antonio de Sequeira Braga*.

A V I S O.

Quem quizer comprar hum criculo, Feitor, Cosinheiro, e Official de Cação; dirija-se a *Pascoal Pereira de Mattos*, no largo da *Perguiza*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serva*;